

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO  
JORNALISMO BACHARELADO

GIULIA BEATRIZ ALVES COUTO CAVALHEIRO

**A CONSTRUÇÃO DO HEROÍSMO DE RAYSSA LEAL, REBECA  
ANDRADE E ITALO FERREIRA NAS OLÍMPIADAS DE TÓQUIO:  
ANÁLISE DA COBERTURA DO JORNAL *CORREIO DO POVO***

Frederico Westphalen, RS

2023

**GIULIA BEATRIZ ALVES COUTO CAVALHEIRO**

**A CONSTRUÇÃO DO HEROÍSMO DE RAYSSA LEAL, REBECA  
ANDRADE E ITALO FERREIRA NAS OLÍMPIADAS DE TÓQUIO:  
ANÁLISE DA COBERTURA DO JORNAL *CORREIO DO POVO***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Jornalismo: Bacharelado, do  
Departamento de Ciências da Comunicação  
da Universidade Federal de Santa Maria,  
Campus Frederico Westphalen.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angela Maria Zamin

Frederico Westphalen, RS

2023

## AGRADECIMENTOS

Algo que nunca me falaram é que seria tão estranho escrever uma seção de agradecimentos ao TCC de um curso que você sempre sonhou. Enquanto escrevo isso, eu consigo imaginar a Giulia de 13 anos que sonhou tanto e trabalhou tão duro para chegar até aqui. E, na verdade, o meu primeiro agradecimento é a ela: por nunca ter desistido, e, principalmente, por ter sido corajosa o suficiente para não desistir no primeiro grande obstáculo que aparecesse pela frente. Assim como acho engraçado escrever uma seção de agradecimentos, também acredito que agradecer a mim mesma seja extremamente piegas. Mas, mesmo assim, meu coração sempre me disse que existem batalhas que ninguém pode lutar por nós. No entanto, mesmo que outros não possam travar minhas próprias batalhas, eu tenho uma lista enorme (risos) de pessoas que seguraram na minha mão e fizeram com que eu voltasse ao campo de batalha com um sorriso no rosto.

Primeiro, gostaria de agradecer à minha família, que é a minha base pra tudo: à minha mãe, Zeneide Soares, por ter plantado a semente desse sonho, por ter acreditado nele quando nem eu mesma acreditava e por ter me ensinado a ser tão persistente. Ao meu pai, Anderson Cavalheiro, por ter feito com que eu não temesse ninguém, nem mesmo a mim mesma, e por ter me ensinado que não existe sonho que não possa ser realizado. Ao meu irmão e minha irmã, Adler Cavalheiro e Gabriela Alves, por serem a minha inspiração em cada passo que tomei, por serem pessoas tão incríveis e por acreditarem tanto em mim. À minha tia, Andreia Cavalheiro, por ter permitido que eu realizasse o que um dia ela sonhou. E ao meu tio, Robson Martoreli, por ter me ensinado que a vida pode ser enfrentada com um sorriso no rosto. Sou extremamente grata a vocês e outros que, de alguma forma, se tornaram minha família.

Mesmo depois de muitas lágrimas só com o parágrafo acima, seguimos. Entre meus amigos, gostaria de agradecer àqueles que viram cada passo do meu sonho: Letícia Oliveira, eu nunca seria a mesma sem você. Passamos e ensinamos tanta coisa uma à outra que você passou a fazer parte de quem sou. Obrigada por ser minha amiga. Às meninas do demigodsteam, Brenda, Maria Clara, Julia, Isabela e Bruna: vocês são minhas confidentes desde quando eu ainda era uma criança, e mesmo assim continuaram aqui. Ter atravessado a minha adolescência com vocês foi um prazer. À Sophia Tomaz e Ricardo Felipe, meus dois melhores amigos do ensino médio. Vocês sonharam isso comigo e fizeram com que eu parasse de chorar quando acreditava que era incapaz dando risada na ETEC Uirapuru. Amo vocês. À Giovana Mendes (que já fez um TCC comigo, aliás!), Felipe Arakawa, Gabriel Savioli, Evelyn Ribeiro e Gleison Sousa. Com vocês, eu iniciei um novo capítulo da minha vida, a adulta. E mesmo assim, me

transformo em uma adolescente sonhadora quando estamos juntos (afinal, a vida é uma maravilha!).

Menção honrosa a Gleison Sousa, que me ensinou a não ter medo do futuro. Eu chorei incontáveis vezes no seu peito, né? Inclusive, na calçada da Giovana Mendes, a cupida citada acima. E, mesmo assim, você me amou o suficiente pra ter ficado. Amo você, e, caso algo mude no futuro, nada muda o que você fez todos os dias que estive comigo. Sou eternamente grata às nossas conversas da madrugada, aos nossos sonhos compartilhados e às nossas piadas ridículas. Eu seria uma pessoa completamente diferente se nossos caminhos não tivessem se encontrado, e provavelmente seria um caos muito maior do que já sou. Você fez com que eu descobrisse que um lar é o lugar em que as pessoas que nos amam estão. A vida é muito mais bonita e melhor com você.

Passando para um núcleo diferente da minha personagem, quero agradecer, primeiramente, à minha orientadora, Angela Zamin, por ter me escolhido como orientanda. Às nossas conversas, e, principalmente, por ter me dado um norte quando eu não achava mais uma luz no fim do túnel. Por fim, quero agradecer às pessoas que fizeram com que a universidade se tornasse a melhor época da minha vida, mesmo com uma pandemia no meio. Lucas Postal, Maria Mariana, Amanda Demamann, Julia de Sá, Caroline Siqueira, Kelvin Verdum, Leonardo Toniazzo, Caroline Lorenzetti, Teresa Juvêncio e (de novo) Gleison Sousa. Vocês fizeram com que os 1.000 km de casa fossem um mero detalhe na minha jornada, porque com todos vocês, achei um lar. O encerramento de qualquer ciclo sempre foi algo difícil a ser superado em todas as etapas da minha Jornada do Herói, mas ter tido vocês nesse grande ato são uma das coisas mais lindas que poderia ter vivido. Agradeço pelas risadas dadas no caminho do RU, pelas gritarias no ônibus, pelas noites de vinho, de loti, de Ice Beer, de Cabirita e por tantas outras (incluindo feriados como Dia das Mães e Páscoa, onde a Maria Mariana, Caroline Siqueira e Gleison fizeram com que eu não sentisse que estava sozinha). Vocês se tornaram uma parte linda de mim e fico feliz ao lembrar de qualquer memória que compartilhamos. Foi um prazer ter virado uma adulta com vocês. Ao fechar das cortinas, cada personagem dessa série vai tomar um rumo diferente e criar seu próprio destino. Mas, no fim, o caminho que percorremos é muito mais memorável que o final, e ter percorrido esse caminho com vocês foi a melhor parte.

Enfim, é isso, galera. Que venha a próxima temporada.

'Cause there were pages turned with the bridges burned  
Everything you lose is a step you take  
So make the friendship bracelets  
Take the moment and taste it  
You've got no reason to be afraid  
You're on your own, kid  
You always have been

Taylor Swift

## RESUMO

### A CONSTRUÇÃO DO HEROÍSMO DE RAYSSA LEAL, REBECA ANDRADE E ITALO FERREIRA NAS OLÍMPIADAS DE TÓQUIO: ANÁLISE DA COBERTURA DO JORNAL *CORREIO DO POVO*

AUTORA: Giulia Beatriz Alves Couto Cavalheiro

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angela Zamin

A presente pesquisa norteou-se pelo objetivo principal de analisar em que medida o jornal *Correio do Povo* adotou a Jornada do Herói na construção das narrativas de Rayssa Leal, Italo Ferreira e Rebeca Andrade durante os Jogos Olímpicos de Tóquio, realizados em 2021, no Japão. Assim, baseado na teoria inicialmente proposta por Joseph Campbell (1989), na obra *O herói de mil faces*, e estruturada por Christopher Vogler (2015), em um tutorial de 12 passos de como criar uma boa história, a autora analisou os materiais noticiosos que versam sobre os esportistas antes, durante e após as Olimpíadas utilizando dos pressupostos metodológicos propostos pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977; FONSECA JÚNIOR, 2009; HERSCOVITZ, 2007) por meio da aplicação de um Protocolo de Codificação (SILVA, MAIA, 2011, adaptado por CAVALHEIRO, 2023). Deste modo, o *corpus* deste estudo se estende de 23 de junho a 8 de setembro de 2021. Os objetivos específicos abarcam a identificação da presença de textos jornalísticos informativos sobre os atletas; verificação da ausência e/ou presença da Jornada do Herói e determinação de quais as etapas elencadas pela teoria são mais recorrentes no material selecionado. De modo geral, o periódico gaúcho demonstrou que diferente de outros veículos, sua linha editorial não leva jornalistas para a cobertura *in loco*, entregando notícias que, em sua maioria, são obtidas através de despachos de agências internacionais ou por via da reprodução de textos de outros veículos. Além disso, o *Correio do Povo* quase não credita os materiais publicados na editoria de Esporte. Acerca da reprodução da Jornada do Herói nas páginas do jornal, todos os três Atos – ‘Apresentação’, ‘Conflito’ e ‘Resolução’ – estiveram presentes de modo parcial no periódico, uma vez que a cobertura percorreu sete das doze etapas elencadas pelos autores da teoria. No entanto, o ato mais presente é o de ‘Conflito’. Ainda, foi possível identificar que a relação do número de atos e etapas da Jornada do Herói são, certamente, diretamente proporcionais ao número de matérias veiculadas sobre cada atleta. Italo, que teve a menor amostra, percorreu apenas um ato; Rayssa contou com quase o dobro das matérias do surfista e resultou em uma cobertura que enfocou dois atos. Por fim, Rebeca Andrade, que teve o maior número de texto informativos, percorreu todos os três atos estabelecidos pela Jornada do Herói. Deste modo, é possível afirmar que o espaço editorial destinado à cobertura jornalística na editoria de Esporte é essencial para abarcar a Jornada do Herói com todas as peças-chave. A presente análise concluiu que ainda que o jornalismo não tenha de adotar a reprodução total da teoria em seus textos midiáticos, a Jornada do Herói permite que o público se reconheça na história dos “super” humanos ao entregar uma contextualização geral sobre o *background* do atleta, humanizando os esportistas e retirando a película que difere olímpianos de pessoas comuns.

**Palavras-chave:** Jornalismo esportivo. Jornada do Herói. Jogos Olímpicos. Análise de Conteúdo. *Correio do Povo*.

## ABSTRACT

### THE HEROISM CONSTRUCTION OF RAYSSA LEAL, REBECA ANDRADE AND ITALO FERREIRA AT TOQUIO OLYMPICS: ANALYSIS OF THE JOURNALISTIC COVERAGE BY *CORREIO DO POVO* NEWSPAPER

**AUTHOR:** Giulia Beatriz Alves Couto Cavalleiro

**ADVISOR:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angela Zamin

This research was guided by the main purpose of analyzing whether and to what extent the *Correio do Povo* newspaper adopted the Hero's Journey in the narrative development of Rayssa Leal, Italo Ferreira and Rebeca Andrade during the Tokyo Olympic Games, held in 2021, in Japan. Thus, based on the theory initially proposed by Joseph Campbell (1989), in the work "*The Hero with a Thousand Faces*", and structured by Christopher Vogler (2015), in a 12-step tutorial on how to create a good story, the author analyzed the news materials that deal with the athletes before, during and after the Olympics using the methodological assumptions proposed by Content Analysis (BARDIN, 1977; FONSECA JÚNIOR, 2009; HERSCOVITZ, 2007) by applying a Coding Protocol (SILVA, MAIA, 2011, adapted by CAVALHEIRO, 2023). Thus, the corpus of this study extends from June 23 to September 8, 2021. The specific objectives encompass the identification of informative journalistic articles about athletes; verification of the absence and/or presence of the Hero's Journey and determination of which stages listed by the theory are more recurrent in the selected material. In general, the Rio Grande do Sul newspaper showed that, unlike other vehicles, its editorial line does not take journalists to on-site coverage, delivering news that, in its majority, are obtained through dispatches from international agencies or by reproducing texts from other vehicles. In addition, the *Correio do Povo* hardly credits the materials published in the Sports section. About the replication of the Hero's Journey in the pages of the newspaper, all three Acts - 'Presentation', 'Conflict' and 'Resolution' - were partially present in the newspaper, since the coverage went through seven of the twelve stages listed by the authors of the theory. However, the most present act is 'Conflict'. Still, it is possible to identify that the relation of the number of acts and stages of the Hero's Journey are, certainly, directly proportional to the number of articles published about each athlete. Italo, who had the smallest sample, covered only one act; Rayssa had almost twice as many articles as the surfer, and resulted in a coverage that focused on two acts. Finally, Rebeca Andrade, who had the largest number of informative texts, went through all the three acts established by the Hero's Journey. Thus, it is possible to claim that the editorial space destined to the journalistic coverage in the Sports editorship is essential to encompass the Hero's Journey with all the key pieces. The present analysis has concluded that even though journalism does not have to adopt the total reproduction of the theory in its media texts, the Hero's Journey allows the public to recognize themselves in the story of the "super" humans by delivering a general contextualization of the athlete's background, humanizing the athletes and removing the veil that separates Olympians from common folks.

**Keywords:** Sports journalism. Hero Journey. Olympic Games. Content Analysis. *Correio do Povo*.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Jornada do Herói (Vogler, 2015) .....	31
Figura 2 – Identificação de relevância dos personagens .....	39
Figura 3 – Seção do material noticioso .....	40
Figura 4 – Autoria .....	40
Figura 5 – Local de apuração/acesso do jornalista ao local do acontecimento .....	41
Figura 6 – Valores-notícia de seleção: Rayssa Leal .....	44
Figura 7 – Valores-notícia de construção: Rayssa Leal .....	45
Figura 8 – Jornada do Herói: Rayssa Leal.....	47
Figura 9 – Valores-notícia de seleção: Italo Ferreira .....	51
Figura 10 – Valores-notícia de construção: Italo Ferreira.....	52
Figura 11 – Jornada do Herói: Italo Ferreira .....	53
Figura 12 – Valores-notícia de seleção: Rebeca Andrade .....	59
Figura 13 – Valores-notícia de construção: Rebeca Andrade .....	60
Figura 14 – Ato de Conflito: Rebeca Andrade .....	62
Figura 15 – Jornada do Herói: Rebeca Andrade.....	64
Figura 16 – A Jornada do Herói no <i>Correio do Povo</i> .....	69

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Protocolo de codificação .....	37
Quadro 2 – Distribuição de materiais noticiosos sobre Rayssa Leal no <i>Correio do Povo</i> .....	43
Quadro 3 – Distribuição de materiais noticiosos sobre Italo Ferreira no <i>Correio do Povo</i> .....	50
Quadro 4 – Distribuição de materiais noticiosos sobre Rebeca Andrade no <i>Correio do Povo</i>	57

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Distribuição de materiais noticiosos sobre Rebeca Andrade, Rayssa Leal e Italo Ferreira no jornal <i>Correio do Povo</i> (23 jun. a 8 set. 2021) .....	35
---	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>1. JORNALISMO ESPORTIVO</b>	<b>19</b>
1.1 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS	21
1.2 JORNALISMO ESPORTIVO NA COBERTURA DE MEGAEVENTOS	22
<b>2. A JORNADA DO HERÓI</b>	<b>26</b>
2.1 PRIMEIRO ATO	26
2.2 SEGUNDO ATO	28
2.3 TERCEIRO ATO	30
<b>3. ANÁLISE DE CONTEÚDO</b>	<b>33</b>
3.1 <i>CORPUS</i> DA PESQUISA	34
3.2 PROTOCOLO DE ANÁLISE	36
<b>4. OS ATLETAS OLÍMPICOS NO <i>CORREIO DO POVO</i></b>	<b>39</b>
4.1 RAYSSA LEAL NO <i>CORREIO DO POVO</i>	41
<b>4.1.1 A Jornada de Rayssa Leal</b>	<b>46</b>
4.2 ITALO FERREIRA NO <i>CORREIO DO POVO</i>	48
<b>4.2.1 A Jornada de Italo Ferreira</b>	<b>52</b>
4.3 REBECA ANDRADE NO <i>CORREIO DO POVO</i>	55
<b>4.3.1 A Jornada de Rebeca Andrade</b>	<b>61</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>66</b>

## INTRODUÇÃO

Nos Jogos Olímpicos, o maior evento esportivo do mundo, heróis e ídolos nacionais são construídos pela mídia a partir da conquista de medalhas e suas trajetórias de luta contra diversos oponentes até elas. Com a cobertura jornalística em eventos esportivos, as narrativas dos atletas são estruturadas por meio da criação de símbolos e mitos que se fixam no imaginário das pessoas, como observado por Nichetti (2015).

Os símbolos são criados no decorrer de cada etapa na vida de um atleta: o contato com o esporte, a descoberta das habilidades, a ascensão para o mundo esportivo e, por fim, a conquista – derrota ou impasse – perante adversários internos e externos. De acordo com a observação de Diniz e Rodrigues (2017, p. 154), a narrativa criada pela mídia na conquista da judoca Sarah Menezes nas Olimpíadas de Londres, em 2012, seguiu todos os passos teorizados por Joseph Campbell na obra *O herói de mil faces* (1989) que foram adaptados pelo roteirista hollywoodiano Christopher Vogler, em 2015, no livro *A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores*.

Fundamentada no mundo cinematográfico das grandes produções de Hollywood, Campbell nos apresenta a teoria da Jornada do Herói, enquanto Vogler decodifica e a estrutura em 12 passos, detalhando como contar uma boa história. O uso da teoria pode ser adaptada a cada realidade em que ela se encontra, assim como as culturas e povos que a mesma tem contato. Seguindo ou não a ordem da Jornada do Herói, a obra adaptada por Vogler (2015) a partir dos textos de Campbell (1989) apresenta apenas uma ordem das infinitas possibilidades existentes. Tomando o trajeto já estabelecido pelo autor ou embaralhando as etapas, os valores da Jornada é que são, de fato, importantes, tendo diferentes objetivos de acordo com as necessidades de cada realidade (VOGLER, 2015, p. 757).

No caso da judoca Sarah Menezes, que foi observada por Diniz e Rodrigues (2017), o objetivo do uso da Jornada do Herói é muito bem definido: ajudar na publicidade de diversos elementos que fazem parte do entorno da atleta. Os valores da conquista são direcionados à origem da atleta, políticos, representantes e patrocinadores que fazem suas próprias publicidades a partir da credibilidade ofertada pela vitória da competidora.

No entanto, no caso de Neymar Jr., astro da seleção brasileira de futebol, Santana (2019, p. 87) observou que a construção midiática feita pelo programa *Esporte Espetacular*, da rede Globo, não mantém o atleta apenas como um profissional da bola. Por outro lado, ultrapassa a barreira de jornalismo esportivo, tornando-se uma espécie de “publicidade associada ao

jornalismo” (SANTANA, 2019, p. 80) pelos adjetivos utilizados pelo programa. A aplicação de palavras como "joia rara" ou “menino de ouro” ajudou o jogador, segundo o autor, a se consolidar fora dos gramados como um garoto propaganda de marcas e serviços internacionais.

No exemplo de Sarah Menezes, a autora ainda destaca que o cenário criado para a exposição da judoca como heroína nacional tem como seus alvos principais o ouvinte e o leitor, uma vez que são potenciais consumidores dos produtos, valores e ideologias construídas no pano de fundo da cena esportiva (DINIZ; RODRIGUES, 2017, p. 149).

Inspirado nos discursos observados por Diniz e Rodrigues (2017) nos jornais impressos piauienses O Dia, Meio Norte e Diário do Povo, o presente trabalho investiga se as mesmas narrativas construídas pelos jornais também foram sintetizadas pelo jornal gaúcho *Correio do Povo* (CP) nas Olimpíadas de Tóquio em 2020. Deste modo, busca identificar se as trajetórias de Rayssa Leal, Italo Ferreira e Rebeca Andrade durante os Jogos também foram retratadas pelo CP de acordo com a fórmula criada por Campbell (1989) e adaptada por Vogler (2015).

Rayssa, Italo e Rebeca se transformaram no objeto de estudo por razões diferentes, mas que ainda assim carregam alguma semelhança. Resgatando a classificação dos valores-notícia, segundo Traquina (2005), a skatista e o surfista apresentam alguns dos valores de seleção visualizados pelo autor, como os critérios de novidade, do inesperado e da relevância. A novidade parte do princípio básico da participação de ambos nos jogos: tanto Rayssa quanto Italo representaram o Brasil em modalidades estreantes na edição de Tóquio. Além disso, ambos carregavam o fato do inesperado, uma vez que mesmo que os dois não tenham sido as principais apostas dos jornais de referência nos Jogos, os atletas voltaram para casa com medalhas no pescoço. Na edição 291 do *Correio do Povo*, do dia 18 de julho de 2021, Pâmela Rosa - no caso, do *skate* -, foi apontada como uma das principais apostas para uma possível medalha para a Confederação Brasileira: “Dos 12 que vão representar o país, quem reúne maior favoritismo talvez seja Pâmela Rosa” (CÔRREA, 2021, p. 11, Esporte). Por outro lado, Gabriel Medina – e não Italo Ferreira – foi apontado como o favorito para uma medalha: “O principal nome do surfe brasileiro, Gabriel Medina, é favorito ao ouro na primeira participação da modalidade no programa olímpico” (CÔRREA, 2021, p. 11, Esporte).

Rebeca Andrade, por outro lado, chegou às terras japonesas com uma perspectiva midiática completamente diferente de seus conterrâneos. A ginasta estava entre as principais promessas brasileiras para os Jogos Olímpicos, uma vez que já tinha uma carreira consolidada midiaticamente falando. Assim, o valor-notícia de relevância, conforme a taxonomia de Traquina (2005), se vê completamente expressa no início da cobertura da jornada de Andrade. Adiante, os valores do inesperado e da novidade ainda se agregam. O inesperado, por Rebeca

ter conseguido subir a um pódio olímpico. A novidade, por ter sido a primeira brasileira na história dos Jogos a subir no lugar mais alto do pódio em sua modalidade, o primeiro. Ainda, sua notoriedade acrescenta o peso da cobertura, tendo em vista que a principal aposta mundial era a atleta estadunidense Simone Biles, que desistiu de competir pela sua saúde mental.

Deste modo, tendo ciência dos valores-notícia agregados à Rayssa Leal, Italo Ferreira e Rebeca Andrade durante suas participações nos Jogos Olímpicos de Tóquio de 2020, o presente estudo investiga se as histórias dos três atletas durante o megaevento também seguiram a fórmula criada por Campbell (1989) e adaptada por Vogler (2015) durante a cobertura do jornal *Correio do Povo*, um dos periódicos mais antigos em circulação no país e que, atualmente, pertence a “um dos dois grupos que predominam na comunicação gaúcha através de meios impressos, radiofônicos, televisivos e digitais” (FANTE, 2020, p. 17). O Grupo *Record*, ligado ao conglomerado da Igreja Universal do Reino de Deus, é um dos principais periódicos do Rio Grande do Sul. De acordo com Fante (2020, p. 40), antes de ser vendido ao Grupo *Record*, o jornal exaltava a sua não ligação com partidos e consequente independência editorial.

Assim como visto por Vasconcelos (2017, p. 13), a personificação de pessoas como heróis esportivos precede de séculos atrás, sendo uma herança da construção da imagem mítica vista no início da história dos Jogos Olímpicos na Grécia Antiga, por volta de 2.500 a.C. Os vencedores eram recebidos em suas terras natais com grandes festas após o retorno da conquista de uma medalha, tal como observado por Diniz e Rodrigues (2017) no caso da medalhista Sarah Menezes, que foi recebida com grandes homenagens por seus conterrâneos.

Após grandes conquistas, a disseminação da informação esportiva acaba se tornando um grande espetáculo: a emoção e o grau de dramaticidade expressas nos materiais noticiosos acabam imprimindo personagens heroicos e vilanescos, assim como a adesão ao “status de seres com superpoderes, geralmente associados à força física, destreza, coragem ou inteligência” (VASCONCELOS, 2017, p. 12).

A dramaticidade reproduzida em notícias, então, sintetiza histórias que seguem ídolos e heróis, tendo os veículos de comunicação como elementos essenciais que exercem a função da “construção de status heroicos, de ampliar a dimensão do evento e também para gerar mais audiência para si próprio”, de acordo com o observado por Vasconcelos (2017, p. 163).

Apesar da necessidade da presença da imprensa para a construção e a manutenção desse *status*, ela não é fundamental apenas para os atletas e aos interessados na fundação destes grandes personagens. No caso dos Jogos Olímpicos de Tóquio, no Japão, a necessidade se estende ao espectador por outra razão. Nesse evento específico, a diferença de fuso horário e a impossibilidade de o cidadão comum acompanhar todas as atividades dos competidores

brasileiros no país oriental os deixaram reféns das notícias veiculadas na mídia, que teve sua importância informativa ampliada por essa razão.

Com a construção de personalidades muito bem delimitadas pelo jornalismo esportivo, os personagens retratados ganham facetas específicas: a de herói, vilão, anti-herói, mentor e assim por diante. Por conseguinte, essas mesmas elaborações também dão origem a rivalidades. Cristiano Ronaldo e Messi, por exemplo, são o resultado de um *background* bem elaborado onde cada encontro entre os jogadores de futebol se torna um embate definitivo, a luta contra o “*boss*”, a provação final vista por Christopher Vogler (2015).

Como pano de fundo estão postas questões como: existe um roteiro característico a ser seguido para tratar do heroísmo no esporte em coberturas jornalísticas? No exemplo de Sarah Menezes, anteriormente citado, sua imagem foi baseada no heroísmo teorizado por Campbell e Vogler. No entanto, se trata de um caso específico ou corriqueiro dentro do âmbito do jornalismo esportivo? Nesta pesquisa, todavia, considerando as características do jornal gaúcho *Correio do Povo* – objeto de estudo – e, em razão delas, o reduzido espaço destinado à editora de Esporte, interessa responder: é possível desenvolver todos os atos da Jornada do Herói ao tratar de medalhistas olímpicos?

A partir do exemplo observado, o presente trabalho buscou investigar se e em que medida a “Jornada do Herói” serviu de base para a construção da imagem heroica de três atletas presentes nos Jogos Olímpicos de Tóquio de 2020: a skatista Rayssa Leal, a ginasta Rebeca Andrade e o surfista Italo Ferreira. A escolha destes atletas se deve ao ineditismo da conquista de suas respectivas medalhas para o Brasil, assim como por dois dos esportes escolhidos – skate e surfe – terem brasileiros como destaque no cenário mundial, e, por fim, por serem modalidades estreantes no programa olímpico durante a 32ª edição dos Jogos.

Apesar dos três serem cotados como talentos em ascensão em suas modalidades, estes ganharam – ou não – espaço na mídia como novos fenômenos midiáticos e do esporte no país apenas depois de suas conquistas olímpicas. No entanto, levanta-se a questão de como suas imagens heroicas foram construídas pela mídia, e a “Jornada do Herói” de Campbell (1989) é um dos instrumentos de pesquisa que pode identificar a edificação dessas imagens.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a presença da “Jornada do Herói” de Campbell (1989), que foi adaptada por Vogler (2015), nos textos informativos do jornal gaúcho *Correio do Povo* que versam sobre os atletas Rayssa Leal, Rebeca Andrade e Italo Ferreira antes, durante e após as Olimpíadas de Tóquio, realizadas em 2021. Para tanto, o *corpus* da pesquisa compreende o período de 23 de junho a 8 de setembro de 2021. O período analisado

foi selecionado por abarcar um mês antes do início dos Jogos, o período da competição e um mês após a Olimpíada.

Dentre os objetivos específicos estão:

- a) Identificar a presença de textos jornalísticos informativos sobre os atletas Rayssa Leal, Rebeca Andrade e Italo Ferreira no jornal *Correio do Povo*, no período de 23 de junho a 8 de setembro de 2021;
- b) A partir dos materiais noticiosos identificados, verificar a ausência ou a presença da “Jornada do Herói”;
- c) Determinar quais as etapas da “Jornada do Herói” são mais recorrentes nas notícias selecionadas.

O presente objeto de estudo foi analisado a partir do método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2015). Assim, a análise foi feita a partir de um formulário de codificação dos jornais elaborado por Gislene Silva e Flávia Maia (2011) e adaptado pela autora para melhor adequação ao objeto e aos objetivos da pesquisa. Assim, o protocolo metodológico possui cinco seções principais: identificação da matéria, marcas da apuração, marcas da composição do produto, aspectos da caracterização contextual e atos e etapas da Jornada do Herói a partir da adaptação de Christopher Vogler (2015).

A primeira seção delimita características como data, página, atleta noticiado, se o personagem é o tema primário ou secundário da notícia e outros aspectos que serão melhores detalhados no capítulo metodológico. Em seguida, a etapa das marcas da apuração define atributos como autoria e local da apuração. Posteriormente, as marcas de composição do produto captam informações como classificação do gênero jornalístico (nota, notícia, reportagem, entrevista, perfil e dossiê), localização do material noticioso na página do jornal (matéria em página par ou ímpar, etc.), utilização de recursos visuais e outros. Chegando à penúltima seção, aspectos como valores-notícia de seleção e valores-notícia de construção são abordados. Por fim, chega-se à etapa em que os traços da Jornada do Herói são identificados nos materiais noticiosos selecionados. Nesta última seção, a autora buscou destrinchar quais atos da teoria elaborada por Campbell (1989) são detectáveis nas narrativas apresentadas pelo jornal *Correio do Povo* nos materiais sobre Rebeca Andrade, Rayssa Leal e Italo Ferreira. Além disso, a investigação abarcou quais as etapas dos atos são manifestadas.

O corpus da pesquisa abrange a cobertura dos atletas Rebeca Andrade, Rayssa Leal e Italo Ferreira no período que antecede em um mês a abertura dos Jogos Olímpicos de Tóquio,

os dias do torneio e se estende até um mês após o encerramento das Olimpíadas de 2020. A partir desta delimitação temporal, foram selecionados 35 materiais noticiosos do jornal *Correio do Povo* que citam os atletas em algum momento. Os textos noticiosos estão assim distribuídos: 15 materiais citam a ginasta Rebeca Andrade, 13 a skatista Rayssa Leal e sete trazem alguma menção ao surfista Italo Ferreira.

A seguir, o trabalho se organiza em três capítulos. O primeiro, “Jornalismo Esportivo”, traz uma breve introdução às características específicas da especialidade jornalística (GURGEL, 2009; LOPES, 2020; RITTER, 2021; SANTANA, 2019; VASCONCELOS, 2019), como o uso regular de adjetivos por parte dos jornalistas da área. Além disso, o subcapítulo “Megaevento esportivo” apresenta ao leitor os diferentes conceitos de megaevento esportivo e as razões para este modelo específico ter notoriedade e relevância no campo midiático (PREUSS, 2007; TAVARES, 2011). Por fim, o subcapítulo “Jornalismo Esportivo na cobertura de Megaeventos” apresenta a singularidade trazida por megaeventos no campo jornalístico (PADEIRO, 2014; HELAL, AMARO, 2014), como o realocamento de repórteres de editorias que não a do Esporte para a cobertura de acontecimentos como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol FIFA.

No segundo capítulo, “Jornada do Herói”, a autora traz a adaptação feita por Vogler (2015) com base no “O herói de mil faces”, de Joseph Campbell (1989). Assim, repartindo o capítulo nos atos definidos pelos autores, “Primeiro Ato”, “Segundo Ato” e “Terceiro Ato”, o leitor é capaz de compreender a principal base teórica que consolida a análise da cobertura jornalística a ser feita neste estudo, que é a Jornada do Herói.

O terceiro capítulo, “Análise de Conteúdo” (BARDIN, 1977; FONSECA JÚNIOR, 2009; HERSCOVITZ, 2007), aborda o campo metodológico da pesquisa, apresentando o método inicialmente elaborado por Bardin (2015) e adaptado para o campo midiático por Lasswell (1927 apud HERSCOVITZ, 2007, p. 124), que melhor se adequou ao presente estudo. Os subcapítulos desta terceira etapa do trabalho introduzem o corpus da pesquisa, apresentando os conteúdos a serem analisados, e trazem o protocolo de análise da cobertura (SILVA, MAIA, 2011, adaptado por CAVALHEIRO, 2023) que foi aplicado na amostra captada.

O trabalho se encerra com o capítulo de análise “Os atletas olímpicos no *Correio do Povo*”. Nele, a autora analisou a cobertura do periódico gaúcho de modo geral, abrangendo características referentes à Identificação da matéria e às Marcas de apuração, do Protocolo de Codificação adaptado por Cavalheiro (2023). Adiante, o mesmo se dividiu em três subcapítulos, aprofundando-se na cobertura realizada sobre Rayssa Leal, Italo Ferreira e Rebeca Andrade, respectivamente, nas páginas do *Correio do Povo* de modo individual, indo dos aspectos

evidenciados pelas Marcas da composição do produto e pelos Aspectos da caracterização formal, também do Protocolo, até a Jornada do Herói de cada sportista.

## 1. JORNALISMO ESPORTIVO

Assim como em outros cadernos e editorias dentro de um jornal – seja ele impresso ou não –, o jornalismo esportivo apresenta dinamismo, resiliência e muita velocidade. No entanto, diferente de outras editorias, a área de esporte apresenta características únicas. De acordo com Unzelte (apud RITTER, 2021, p. 282), o jornalismo esportivo se difere ao carregar o uso da irreverência e o apelo à passionalidade, transmitindo a opinião do jornalista para o material que está sendo levado ao leitor, ouvinte ou telespectador. Tal característica, inclusive, contém uma consequência observada por Vasconcelos (2019, p. 12) como a criação de um grande espetáculo por meio da disseminação informacional. Assim, a emoção e o grau de dramaticidade transmitido pelo conteúdo constrói uma imagem heroica ou vilanesca aos atletas retratados.

Deste modo, é comum que a mistura de adjetivos com uma informação carregada de opinião esteja presente na cobertura desse âmbito jornalístico. Como visto na análise de Santana (2019), chamar Neymar Jr. de “joia rara” ou “menino de ouro” é algo que, de fato, é corriqueiro no período analisado pelo autor. No entanto, essas marcas de opinião no discurso não são só comuns, como “é algo que faz parte da linguagem e da cultura jornalísticas de quem trabalha com esportes” (RITTER, 2021, p. 282).

Além disso, a criação de personagens antagônicos pela cena midiática esportiva também não é incomum. Assim como citados anteriormente, se no futebol a rivalidade entre Cristiano Ronaldo e Lionel Messi é muito bem concretizada, nos outros esportes também existem lados opostos delimitados pela mídia quando atletas de grande rendimento estão presentes: a batalha entre Ayrton Senna e Alain Prost – mais comumente chamada de ‘rivalidade Senna-Prost’ – nas pistas de Fórmula 1, por exemplo, demonstra que rivalidades esportivas rompem as barreiras das quatro linhas de um campo de futebol.

Após uma eleição feita pelo *GloboEsporte.com* acerca das maiores rivalidades da história do esporte mundial, Lopes (2020) categorizou os ingredientes para a consolidação de uma contraposição esportiva:

Uma boa rivalidade precisa ter os melhores atletas daquele determinado esporte naquele período de tempo escolhido. Importante: eles precisam ser contemporâneos e terem embates diretos. Além disso, precisam ser os protagonistas de sua época, disputando títulos diretamente. Mais um fator: terem personalidades opostas, comportamentos diferentes. E por último, mas não menos importante: o ódio – eles precisam ser reais antagonistas. (LOPES, 2020, documento eletrônico).

Segundo Carvalho (apud GURGEL, 2009, p. 196), a característica fundamental do jornalismo esportivo é a paixão que o esporte desperta no público. Deste modo, o jornalista

deve possuir a ciência de que está lidando com o emocional do leitor ou espectador e, ainda, pelo mesmo motivo a editoria citada é a que consegue atingir todas as classes sociais. Ademais, apesar dos adjetivos associados à informação jornalística no esporte já serem naturalizados, a base desse discurso parte do início da era jornalística que se tornou um estopim para a cobertura esportiva no Brasil.

A aplicação da adjetivação e a popularização do jornalismo esportivo partem da década de 1930, quando o futebol se metamorfoseou em algo obrigatório dentro da grade de programação radiofônica. Além disso, de acordo com Gurgel (2009, p. 198), o rádio teve um papel fundamental no crescimento do caderno, uma vez que

[...] ele permitiu a uniformização da informação, em um país com alto nível de analfabetismo, a começar pela Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, que levava a paixão pelos clubes cariocas aos mais profundos rincões do Brasil. (GURGEL, 2009, p. 198).

Como consequência da grande entrega de times da região sudeste a outras regiões do Brasil, segundo uma pesquisa realizada pelo grupo Globo (2022), 50,4% dos torcedores nordestinos ainda torcem para clubes de fora da sua região, sendo que o Clube de Regatas Flamengo possui o maior número de torcedores na região nordeste brasileira.

Diminuindo a barreira entre o público e a informação, o rádio ainda entregou grandes graus de dramaticidade na linguagem utilizada. Além disso, a editoria esportiva populariza-se ainda mais com a inserção de imagens na cobertura jornalística, transformando o esporte em um espetáculo gerador de um “show de imagens”, como observado por Gurgel (2009, p. 203). Os objetos da observação incessante, então, são os jogadores, as partidas, as jogadas, torcedores, políticos e outros produtos do âmbito esportivo. No próximo subcapítulo, nos aprofundaremos em como a espetacularização midiática transforma megaeventos como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol, no “ápice desse processo de construção de imagens esportivas espetaculares, que são midiaticizadas de forma massiva” (2009, p. 203).

Por fim, além de suas características únicas e ainda sobre a linguagem jornalística, o jornalismo esportivo forjou uma identidade própria a partir de personalidades como Ary Barroso, Sílvio Luiz, Galvão Bueno e outros que ganharam vida própria dentro da editoria deixando seus legados na cobertura por meio de seus próprios jargões e estilos de locução.

## 1.1 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Antes da cobertura jornalística propriamente dita, é importante entender um conceito: o de megaevento. Apesar de diversas definições serem encontradas na literatura, uma abordagem dedutiva foi feita por Tavares (2011, p. 16) sobre o conceito de megaevento. Assim, segundo o que foi observado nas publicações vinculadas à mídia, megaeventos esportivos seriam competições internacionais “que reúnem um número de atletas que atinge a casa dos milhares em um espaço de tempo de um mês, no máximo, com potencial de impacto em diferentes setores da sociedade e que possui significativa carga simbólica” (TAVARES, 2011, p. 16).

O megaevento esportivo, no entanto, por ter apelo na massa popular e relevância internacional, ainda se expande para outros âmbitos além do esporte. O fenômeno, então, possui “grandiosidade em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da sociedade anfitriã” (HALL, 2006, p. 59 apud TAVARES, 2011, p. 17).

Assim, além das quatro linhas e da própria competição do momento, o megaevento gera impacto na vida econômica, política e social local. Como exemplo da consolidação desses três fatores, podemos observar a infraestrutura criada para a Copa do Mundo de 2014, que aconteceu em terras brasileiras, para atender aos requisitos do evento. Para sediar o Campeonato Mundial de Futebol, foram investidos R\$ 8,333 bilhões para reformas e construção das arenas, segundo o Ministério do Esporte (2015). Deste modo, enquanto a obra mais barata nas cidades-sede custou R\$ 330 milhões, o estádio mais caro chegou a movimentar R\$ 1,4 bilhão na época.

Além disso, apesar dos megaeventos esportivos caracterizarem-se como eventos culturais que possuem força na massa popular e relevância internacional, de acordo com Roche (apud TAVARES, 2011, p. 17), este tipo de evento ainda é considerado um marco na modernidade por integrar interesses industriais e corporativos com aqueles de governos em relação ao desenvolvimento urbano e imagem nacional (SCHIMMEL, 2006, apud TAVARES, 2011, p. 17).

Ademais, três fatores fazem com que eventos como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo sejam diferentes de qualquer coisa já realizada por algum evento conhecido, de acordo com Tavares (2011, p. 18). Ainda que sem ordem dos fatores de maior a menor importância, o primeiro tópico ficaria ao lado das comunicações, que por terem evoluído tecnologicamente transformaram a cobertura de tais eventos em algo de escala global, alcançando os quatro cantos do mundo. O segundo fator seria, ainda, uma consequência do visto anteriormente: pelo alcance

planetário, a transmissão internacional “estimulou a construção de uma articulação entre direitos exclusivos de transmissão, direitos de patrocínio e possibilidades amplas de *merchandising*” (TAVARES, 2011, p. 18). Por fim, por reunir um número de atletas na casa de milhares e ser de interesse popular, os megaeventos esportivos ainda são vistos como uma forma da promoção local de modo econômico, trazendo estímulo ao desenvolvimento cultural, urbanístico, social e ambiental. Todos esses aspectos fazem com que os megaeventos, como os Jogos Olímpicos de Tóquio de 2020, por exemplo, se tratem de eventos completamente diferentes em relação a outros no mesmo espaço-tempo deste.

Tendo essas características em mente, Preuss (2007, p. 23) resumiu os malefícios e benefícios de se sediar um megaevento esportivo como a Copa do Mundo ou as Olimpíadas. Os impactos são repartidos em físico/ambiental, social/cultural, psicológico e político/administrativo. Compatíveis com os sentimentos de identificação abordados na Jornada de Herói de Joseph Campbell adaptada por Vogler (2015), o impacto psicológico é o que mais se adequa à pesquisa. De acordo com a tabela elaborada por Preuss (2007, p. 23), as consequências psicológicas/sociais de um megaevento englobam tópicos como identificação. A mesma identificação com personagens, no entanto, é observada nas histórias que são retratadas a partir da Jornada do Herói, onde a demonstração de humanismo leva as figuras retratadas a um *status* de compatibilidade com o leitor/espectador.

## 1.2 JORNALISMO ESPORTIVO NA COBERTURA DE MEGAEVENTOS

Assim como em outras editoriais, o jornalismo possui traços padronizados em sua cobertura. Deste modo, a partir da análise de Helal e Amaro (2014) acerca da narrativa sobre os medalhistas brasileiros nas Olimpíadas de Londres, em 2012, dentro da *Folha de São Paulo*, adquirimos duas diferentes perspectivas perante a imagem dos atletas do Brasil no jornal. Enquanto no futebol veremos a exaltação de características como o talento nato e o dom de berço, em outros esportes olímpicos os traços ligados ao treinamento intenso são de maior peso, ganhando mais consideração. Deste modo, existe “uma tendência de prezar por narrativas que enfocam o empenho, a disciplina e a dedicação desses atletas, isto é, características ligadas ao herói clássico, segundo o modelo proposto por Joseph Campbell (1995)” (HELAL; AMARO, 2014, p. 21).

No *Jornal Nacional*, programa da Rede Globo transmitido no horário nobre para todo o Brasil, é possível observar a mesma narrativa jornalística que exalta o talento e o dom,

características denominadas por Helal e Amaro (2014, p. 21) como “essencializações típicas do herói-malandro nacional”. No entanto, na matéria noticiada em 24 de novembro de 2022, a narrativa ainda se expande até alcançar o pequeno realce do elemento treinamento na atuação de Richarlison, atleta da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo do Catar em 2022. Assim, enquanto em alguns momentos do material jornalístico escutamos o jornalista e correspondente Pedro Bassan contar uma história sobre como a bola só precisava chegar até o talento do camisa nove (RICHARLISON, 2022, minuto 2’31”),<sup>1</sup> é possível observar fatores semelhantes ao clássico herói de Campbell (1989) no final da reportagem.

Deste modo, após lembrar que seu voleio<sup>2</sup> histórico na estreia da Seleção Brasileira contra a Sérvia foi fruto de treinamento, testemunhamos ainda uma referência sobre a história de Richarlison, que se enquadra nos moldes clássicos da Jornada do Herói. O molde, então, relembra a origem do personagem e define que o mesmo ultrapassou o momento de Provação – que compreende o oitavo estágio da Jornada (VOGLER, 2015, p. 668) – ao vencer no futebol.

[...] O R da Copa do Catar vem de Nova Venécia, no Espírito Santo. É lá que mora o coração de Richarlison. Coração que ele tatuou no peito. A história desse novo artilheiro é aquela que se conta sozinha, do menino pobre que venceu no futebol. (RICHARLISON, 2022, minuto 4’23”).

Por outro lado, se na reportagem do *Jornal Nacional* a narrativa caminha pelos dois lados de um mesmo herói, a observação feita por Helal e Amaro (2014) nos traz um enquadramento diferente sobre os atletas olímpicos. Por conseguinte, o foco permanece nos intensos treinamentos e na superação. Nas Olimpíadas de Tóquio, o retrato de Italo no jornal *Correio do Povo* trouxe ambos, além da conquista do surfista ainda andar ao lado da sorte.

A conquista de Italo foi marcada pela superação. A começar pela prancha, que quebrou logo na primeira tentativa do brasileiro na final e teve que ser substituída por uma reserva. Mas quis o destino que fosse com essa que o brasileiro garantisse a primeira medalha de ouro para o Brasil nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020. (PRIMEIRO, 2021, p. 32).

A seguir, a matéria ainda insere uma fala de Italo após a conquista do ouro brasileiro no surfe, que reafirma o anteriormente dito. “Eu vim com uma frase para o Japão: diz amém que o ouro vem. Eu treinei muito nos últimos meses, mas só tenho que agradecer a Deus por tudo [...]” (PRIMEIRO, 2021, p. 32).

---

<sup>1</sup> RICHARLISON brilha e marca os dois gols da vitória do Brasil. **Jornal Nacional**. Rio de Janeiro, 24 nov. 2022. Programa de Televisão. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11154116/?s=0s>. Acesso em: 25 nov. 2022.

<sup>2</sup> Segundo o dicionário Michaelis (2022), o voleio configura-se como um “lance em que o jogador rebate a bola, sem que ela tenha caído no chão, com o corpo em posição quase horizontal”.

Apesar dos fatos apresentados pelos jornais sobre os atletas serem fatos concretos, o enfoque dado à conquista de cada esportista ainda é reflexo das linhas editoriais dos veículos. Além disso, vale citar que durante megaeventos esportivos como as Olimpíadas e a Copa do Mundo, observa-se o deslocamento de profissionais de diferentes áreas que não a esportiva para a cobertura do evento. Como observado por Padeiro (2014, p. 144), na produção jornalística da Copa do Mundo de 2014, jornalistas de destaque do Brasil foram deslocados de suas funções para cobrir o megaevento, uma vez que o Mundial adentra em um campo de alto interesse público. A jornalista Fátima Bernardes, por exemplo, quando estava à frente da bancada do *Jornal Nacional*, da Globo, foi deslocada para a cobertura da Copa do Mundo em quatro ocasiões: 1994 (tetra), 2002 (penta), 2006 e 2010.

Por outro lado, ao mesmo tempo que o megaevento é de interesse público e midiático, sua grandiosidade se deve à alta produção da própria mídia. “O megaevento é uma produção da mídia. Sem a mídia, existe o esporte, mas não o megaevento. E a mídia transmite uma versão do jogo, mas não o jogo em si” (PADEIRO, 2014, p. 145). Como consequência da mega produção que traz repórteres de outras editorias e até mesmo a inserção do jornalismo esportivo em outros cadernos do jornal, temos como resultado um acúmulo de imagens assim como na *Sociedade do Espetáculo*, de Guy Debord (DEBORD, 1997, p. 13 apud PADEIRO, 2014, p. 145). Além disso, de acordo com Gurgel (2009, p. 203), megaeventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas são momentos caracterizados por possuírem papéis estratégicos, já que “eles representam o ápice desse processo de construção de imagens esportivas espetaculares, que são midiaticizadas de forma massiva”.

Se ao mesmo tempo que o acúmulo de imagens e o grande alcance das transmissões esportivas na era contemporânea despertam emoções no telespectador ou no leitor, Pierre Bourdieu (1997) considera que a percepção do público sobre o megaevento dos Jogos Olímpicos é mascarada pela cobertura jornalística. Segundo o pesquisador francês, o jornalismo faria os Jogos terem uma parte duplamente oculta, “já que ninguém o vê em sua totalidade e ninguém vê que ele não é visto, podendo cada telespectador ter a ilusão de ver o espetáculo olímpico em sua verdade” (BOURDIEU, 1997, p. 123, apud PADEIRO, 2014, p.145).

Em conclusão, é possível observar nos exemplos citados anteriormente que o jornalismo é o responsável por ocultar a própria totalidade dos megaeventos e de seus protagonistas. Se no caso de Richarlison a cobertura da *Rede Globo* optasse por camuflar o fato de que o jogador treinou para chegar aos resultados finais de sua atuação na estreia contra a Sérvia, a imagem construída seria a do herói-malandro nacional visto no início do capítulo. Aquele, então, que precisa apenas que a bola chegue até ele para demonstrar seu talento e dom. No entanto, ao

escolher fazer uma citação para o treinamento prévio, a imagem construída resulta em algo diferente. O resultado da própria cobertura entrega uma imagem do herói clássico de Campbell, sendo aquele que vence após enfrentar um longo percurso de batalhas (CAMPBELL, 1989).

Desta forma, se os indivíduos que deveriam possuir maior destaque em suas campanhas esportivas possuem as próprias facetas camufladas pelo enfoque dado pela mídia, o público final não conhece a totalidade do próprio megaevento esportivo que assiste, assim como desconhece seus personagens.

Ademais, a partir de uma pré-análise acerca do *corpus* desta pesquisa, é possível observar que os próprios atletas também não possuem espaço no jornalismo. No período de um mês que antecede o início dos Jogos Olímpicos de Tóquio, apenas quatro materiais noticiosos se referiram à Rebeca Andrade, Rayssa Leal e Italo Ferreira, mesmo que os três fossem promessas para uma medalha brasileira. Ainda que possuam um material escasso, a ginasta paulista ainda foi a mais citada, tendo duas matérias no jornal *Correio do Povo* que citam o seu nome. Por outro lado, os esportistas que estrearam uma nova modalidade nos Jogos foram citados em apenas uma matéria de perfil cada. Ambas foram publicadas pelo *Correio do Povo* no mesmo dia, em 18 de julho de 2021, apenas cinco dias antes da abertura oficial das Olimpíadas de Tóquio.

Por fim, deve-se levar em consideração que a grande massa popular ainda depende da cobertura midiática para ter o conhecimento de notícias e personagens do próprio esporte. Ainda que a contemporaneidade possibilite o acesso parcial da população a serviços como a internet, que permite maior alcance da informação, o público ainda é subordinado à mídia para conhecer os principais destaques do esporte, levando em consideração que apenas nos Jogos de Tóquio a delegação brasileira contou com 303 atletas.

## 2. A JORNADA DO HERÓI

Adentrando a Jornada do Herói de Joseph Campbell (1989) adaptada por Vogler (2015), a teoria apresenta doze diferentes estágios repartidos em três atos. Todos os estágios da Jornada terão seus funcionamentos detalhados neste capítulo. O Primeiro Ato abarca os estágios do “Mundo Comum”, “Chamado à Aventura”, “Recusa do Chamado”, “Mentor” e “Travessia do Primeiro Limiar”. Adiante, o Segundo Ato se configura como a partida do herói à jornada propriamente dita, nos mostrando as etapas de “Testes, aliados e inimigos”, “Aproximação da Caverna Oculta”, “A Provação (ou a Provação Suprema)” e “Recompensa”. Por fim, o último e terceiro ato do herói marca o espectador com os estágios de “Caminho de Volta”, “Ressurreição” e “Retorno do Elixir”.

Ainda que a Jornada seja estruturada quanto aos passos que o herói deve tomar adiante, a ordem dos estágios de Vogler (2015) é apenas uma variação das disposições possíveis. Assim, é estabelecido que dentre os estágios, “alguns podem ser eliminados, outros podem ser acrescentados. Podem ser embaralhados” (VOGLER, 2015, p. 757). Ainda, o roteirista *hollywoodiano* define que não é a ordem das etapas que importa, mas os valores construídos durante a Jornada. “Os símbolos podem ser mudados ao infinito, para se adaptarem à história em questão ou às necessidades de cada sociedade” (2015, p. 57).

Deste modo, a flexibilidade e a resiliência da teoria permitem que a mesma seja aplicada em filmes, séries e na própria realidade através de diversas ferramentas, como o jornalismo atrelado ao esporte. Assim, toda construção narrativa pode optar por este caminho a depender de suas necessidades e objetivos.

### 2.1 PRIMEIRO ATO

Entre os três atos da Jornada do Herói, o Primeiro Ato, ‘Apresentação’ é o que tem o maior número de estágios, com cinco etapas que se enquadram em uma espécie de fase de iniciação do herói. Assim, o ato possui os seguintes estágios: “Mundo Comum”, “Chamado à Aventura”, “Recusa do Chamado”, “Mentor” e “Travessia do Primeiro Limiar”.

A Jornada se inicia pelo Mundo Comum, quando o espectador/leitor é introduzido ao ambiente original do personagem. A ambientação traz elementos referentes à identidade dele, apresentando sua cultura, sua origem, seus familiares e seus valores. Segundo Vogler (2015, p.

572), essa habituação permite a criação de contraste em relação ao mundo novo que o herói será inserido. Seria como se, por exemplo, uma reportagem mostrasse as origens de um atleta para depois contrastar com a fama e a glória trazida pelas conquistas no esporte.

A seguir, na etapa do “Chamado à Aventura”, o herói conhece o que está em jogo: “Apresenta-se ao herói um problema, um desafio, uma aventura a empreender. Uma vez confrontado com esse Chamado à Aventura, ele não pode mais permanecer indefinidamente no conforto de seu Mundo Comum” (VOGLER, 2015, p. 584). Trazendo o estágio ao mundo esportivo, essa fase na construção do herói pode ser interpretada como quando o atleta é apresentado ao esporte e não consegue deixar a nova curiosidade de lado. A *skatista* Rayssa Leal, por exemplo, conheceu o esporte de rua ainda na infância e decidiu explorá-lo (compreendendo como a transição entre essa etapa e as seguintes) após receber apoio familiar. O apelido de “*Fadinha do Skate*” surgiu neste movimento, após Leal viralizar na internet com um vídeo praticando a modalidade aos sete anos de idade, vestindo uma fantasia de fada.

Após a apresentação do desafio ao herói, chegamos à terceira das cinco etapas do Primeiro Ato. Assim, a “Recusa do Chamado” configura-se como o período de relutância do personagem; isto é, quando por algum motivo ele ainda não está totalmente confortável com a ideia de seguir pelo caminho que o instiga. O herói precisa de algum tipo de influência para seguir adiante, como “uma mudança nas circunstâncias, uma nova ofensa à ordem natural das coisas, ou o encorajamento de um Mentor” (VOGLER, 2015, p. 602). O estágio seguinte, “Mentor”, chega como solução para os impasses gerados pela relutância do personagem.

No quarto estágio do Primeiro Ato da Jornada do Herói, conhecemos o “Mentor”, que tem como função principal participar da história do personagem como um preparador para o mundo que ele virá a conhecer. Assim como observado por Vogler (2015, p. 615), o mentor pode intervir de diversas formas, como, por exemplo, oferecendo conselhos, orientação ou um equipamento mágico que, no caso do esporte, pode ser um patrocínio que impulse a carreira do atleta.

Na biografia do surfista Italo Ferreira vinculada ao *website* oficial das Olimpíadas, é possível observar que a transição do Mundo Comum para o mundo desconhecido do esporte profissional foi promovida através da presença de um mentor. Deste modo, o material biográfico pontua que a trajetória de Italo sofreu uma virada após o surfista potiguar ter sido descoberto “pelo lendário descobridor de talentos, o brasileiro, Luís ‘Pinga’ Campos” (ITALO, 2021). A seguir, o leitor descobre que o descobridor de talentos também é responsável pela revelação de outros talentos importantes da modalidade na última década. Ainda, a biografia revela o papel fundamental de ‘Pinga’ na história de Ferreira ao assumir o papel de mentoria:

Campos rapidamente levou o jovem talento para debaixo de suas asas e, em 2011, o brasileiro já estava competindo no Mundial de Juniores, vencendo duas rodadas e terminando como vice-campeão da categoria geral. (ITALO, 2021).

No entanto, Italo Ferreira não é o único que tem o mesmo roteiro na sua história, uma vez que Rebeca Andrade também contou com uma mentoria na sua trajetória dentro da ginástica. Já sendo observada como promessa para a modalidade na cidade que nasceu – Guarulhos, região metropolitana de São Paulo –, não demorou muito para a guarulhense ser descoberta. Mônica Barroso dos Anjos, técnica da equipe de ginástica de Guarulhos e árbitra internacional, descobriu Rebeca no projeto social que participava e começou a treiná-la. Como pontuado por Furtado e Knoploch (2021), “em pouco tempo, Rebeca já estava no grupo de alto rendimento, competindo em estadual, brasileiro e até mesmo torneios internacionais”, tendo uma história similar ao surfista visto anteriormente.

Finalizando o Primeiro Ato da Jornada do Herói, ainda podemos utilizar as próprias narrativas de Italo Ferreira e Rebeca Andrade como exemplo na etapa “Travessia do Primeiro Limiar”. O estágio serve como transição entre a iniciação e a passagem do personagem para o Segundo Ato, uma vez que, “tendo dominado seu medo, o herói resolveu enfrentar o problema e partir para a ação. Acaba de partir em sua jornada, e não pode voltar atrás” (VOGLER, 2015, p. 627). Encerrando o ato de ‘Apresentação’, essa fase é demonstrada na história de Rebeca e Italo a partir do momento em que com a ajuda de um mentor, ambos passaram a ingressar na categoria profissional de suas respectivas modalidades.

## 2.2 SEGUNDO ATO

Após a “Travessia do Primeiro Limiar” ao fim do Primeiro Ato, chegamos ao início do Segundo Ato da Jornada do Herói, ‘Conflito’. Como citado no começo deste capítulo, vale ressaltar que as histórias não necessariamente precisam seguir cada estágio e nem a estrutura já estabelecida por Vogler (2015), uma vez que não é a ordem do caminho que importa, mas sim os valores que são produzidos na Jornada. Assim, o que vale são os sentidos produzidos por meio da ordem clássica: a saída do herói de seu Mundo Comum (ou seja, da sua origem) para enfrentar inimigos e o desconhecido no Mundo Especial, que contrastam com o momento de origem que vimos anteriormente, e, por fim, o retorno do personagem ao seu Mundo Comum.

O Segundo Ato é constituído por quatro partes: “Testes, Aliados e Inimigos”; “Aproximação da Caverna Oculta”; “A Provação (ou Provação Suprema)” e “Recompensa”.

No primeiro estágio, “Testes, Aliados e Inimigos”, é onde de fato se é introduzido ao Mundo Especial, aprendendo as regras que o regem. Ainda, o herói enfrenta novos obstáculos e testes, além de fazer aliados e inimigos neste primeiro contato com o novo universo. No caso dos filmes, Vogler (2015) nos dá um exemplo bem popular na cultura pop: Em “*Guerra nas Estrelas*”, de George Lucas (1977), o protagonista da história, Luke Skywalker, conhece um aliado, Han Solo. Se o ambiente de inserção de Luke a esse novo Ato da Jornada foi o bar “*Mos Eisley Cantina*”, para os atletas, o Mundo Especial pode ser apenas um novo local de treinamento profissional, como, por exemplo, quando Rebeca Andrade passa a defender o Clube de Regatas Flamengo, em 2012, tornando-se uma atleta de alto rendimento.

A seguir, o herói chega à etapa de “Aproximação da Caverna Oculta”, onde ele alcança as fronteiras do ponto mais perigoso de sua trajetória no Mundo Especial. Vogler (2015, p. 656) pontua que, por muitas vezes, esse lugar possui o tesouro mais precioso da Jornada, ou seja, a “Recompensa” vista nas etapas seguintes. Apresentando-se como uma fase de aproximação do perigo, seria o lugar em que o protagonista se prepara e planeja os próximos passos da empreitada. Para os atletas, isso seria a convocação para representar seu país de origem. Uma convocação para os Jogos Olímpicos é a etapa onde o atleta entra para a parte mais disputada e mais perigosa deste mundo, enfrentando uma sequência ainda mais pesada de treinamentos para tomar seus próximos passos. Ao invés de enfrentar a morte, o esportista enfrentaria o perigo da derrota para o adversário de um outro país, ou a não classificação para a etapa final da competição, etc.

Adiante, chegamos ao clímax da Jornada do Herói: o embate com o antagonista, no estágio da “Provação (ou Provação Suprema)”. Aqui ele tem um confronto direto com o inimigo, com o vilão da sua história. É o embate em que “ficamos em suspense e em tensão, sem saber se ele vive ou morre” (VOGLER, 2015, p. 668). No caso, para os atletas, não é questão de viver ou morrer. Na verdade, é o questionamento da plateia se aquele esportista vai vencer ou ser derrotado. A teoria aponta que nessa etapa o herói tem que “morrer” ou chegar próximo à morte, pois assim ele pode renascer em seguida, criando um maior sentimento de identificação perante ao público.

Trazendo a etapa de “Provação” ao mundo do esporte, pode-se utilizar como exemplo o embate entre o japonês Kanoa Igarashi e o surfista Italo Ferreira na etapa final do surfe nos Jogos Olímpicos de Tóquio, onde a prancha do brasileiro quebrou ao meio logo na primeira tentativa de marcar pontos na disputa. Com a quebra de seu “objeto especial” na largada da disputa, o público entrou em um clima de tensão que permitiu a história ser vista como uma

superação pelo público após o final do embate, assim como observado pela matéria que reportou a vitória de Italo no *Correio do Povo* (PRIMEIRO, 2021, p. 32).

Enfim, o Segundo Ato é finalizado com a etapa de “Recompensa”. Essa fase caracteriza-se como uma celebração após o protagonista ter enfrentado a “morte” e saído vitorioso nesse duelo. Assim, ele pode tomar o tesouro que buscou durante toda sua trajetória. Para os esportistas, é o momento de subir ao pódio e obter sua medalha em um megaevento como os Jogos Olímpicos ou a Copa do Mundo de Futebol. Nos jornais, essa etapa pode ser representada até mesmo por uma foto estampada em uma de suas páginas, uma vez que, enfim, o público vê o resultado de toda a trajetória em um embate final.

### 2.3 TERCEIRO ATO

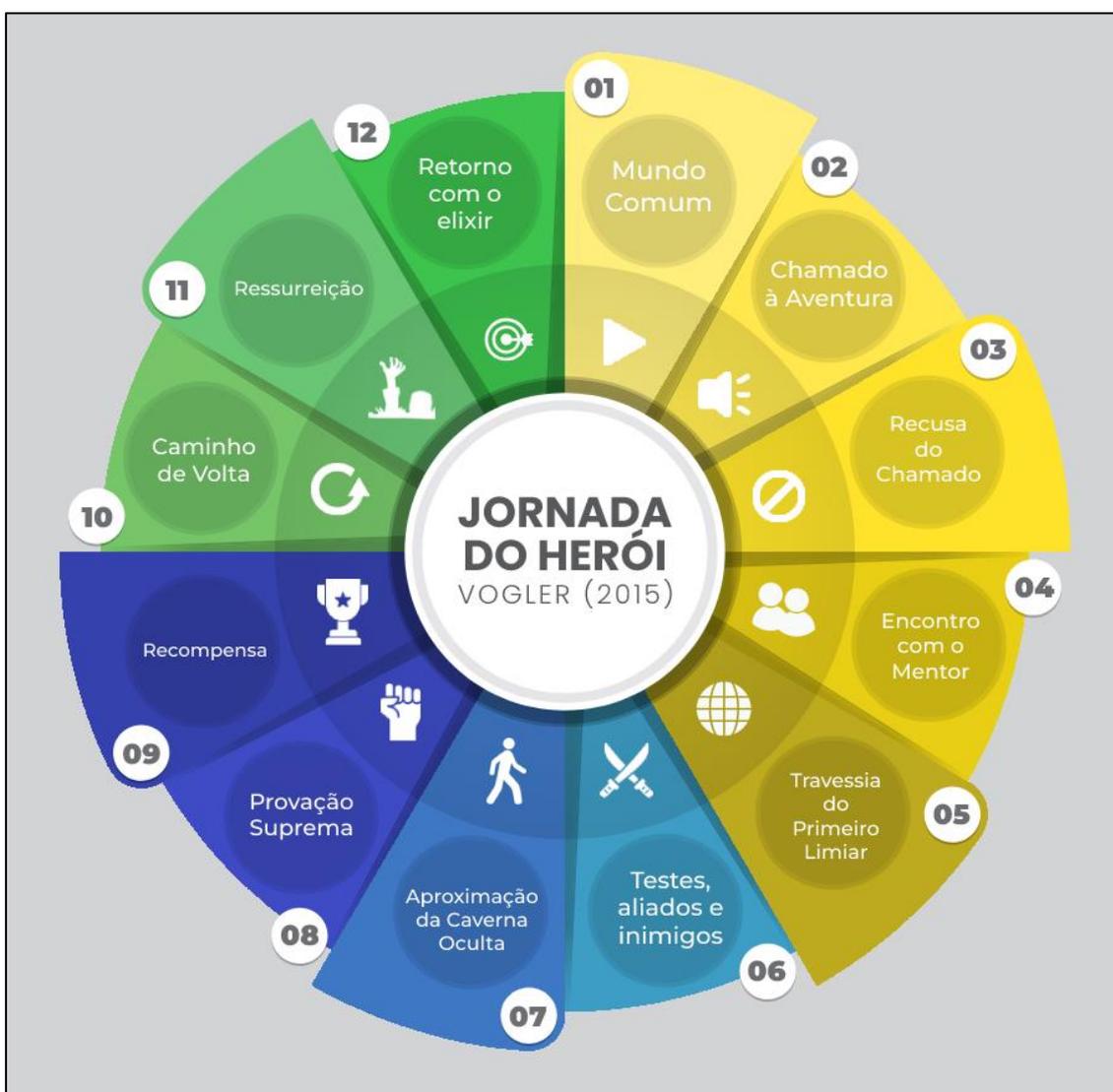
Após a finalização do arco de batalhas no Mundo Especial com a etapa de “Recompensa”, vista no quarto e último estágio do Segundo Ato, o herói adentra ao Terceiro Ato da Jornada do Herói, ‘Resolução’. Esse Ato é o menor entre os três que compõem a Jornada, tendo apenas três etapas, sendo elas: “Caminho de Volta”; “Ressurreição” e “Retorno com o Elixir”.

Iniciando a fase de conclusão da trajetória do protagonista, o último Ato inicia-se com o estágio de “Caminho de Volta”, onde o herói deve lidar com as consequências de todas as vitórias que conquistou no Mundo Especial, assim como marca a decisão de retornar ao Mundo Comum, ou seja, é o ponto que inicia o retorno para casa. “O herói compreende que, em algum momento, vai ter que deixar para trás o Mundo Especial, e que ainda há perigos, tentações e testes à sua frente” (VOGLER, 2015, p. 711). A partir disso, pode-se utilizar a história de Simone Biles como modelo para esta etapa. Após conquistar muitas medalhas durante sua carreira no “Mundo Especial” dos atletas profissionais, a ginasta estadunidense decidiu retornar ao seu “Mundo Comum” durante os Jogos Olímpicos de Tóquio por questões relacionadas à saúde mental, que foi prejudicada como consequência dessas mesmas conquistas. Assim, a esportista adentrou a etapa do “Caminho de Volta” durante as Olimpíadas de 2020, abandonando a competição.

Nos encaminhando para o encerramento da Jornada, o herói chega à etapa de “Ressurreição”, onde ele enfrenta um último teste antes de retornar para casa. Vogler (2015, p. 723) pontua que esse estágio coloca o protagonista à prova, a fim de comprovar se ele aprendeu ou não as lições da Provação. Apesar de ser uma fase pouco adaptativa para o universo

esportivo, pode-se compreendê-la a partir de atletas como a *skatista* brasileira Pâmela Rosa que, na sua história dentro dos Jogos Olímpicos de Tóquio, não saiu com medalhas ou glórias, mas com a experiência. Por outro lado, a *skatista* representou o Brasil junto a Rayssa Leal e deu aulas de companheirismo, parceria e *fair play*<sup>3</sup> na modalidade durante sua participação. Assim, mesmo não levando um troféu do Mundo Especial, Pâmela demonstra aprendizados construídos a partir de sua empreitada.

**Figura 1 – Jornada do Herói (Vogler, 2015)**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

<sup>3</sup> De acordo com o vocabulário de futebol na mídia impressa (QUEIROZ, 2005, p. 458), *fair play* caracteriza-se como “valorização do ato de competir como veículo de interação, integração e confraternização entre os atletas e as torcidas”. O *fair play* agrega o reconhecimento de superioridade do adversário no esporte, tal como boas práticas oferecidas pelo jogo limpo.

Encerrando a Jornada do Herói, chegamos ao último dos doze estágios, “Retorno com o Elixir”. Após um momento de provação, o herói conquista alguma recompensa por meio de sua batalha e retorna para o Mundo Comum. Assim, o Elixir é o tesouro conquistado na busca, sendo que ele não necessariamente precisa ser algo material, a depender das necessidades e objetivos da história que está sendo contada.

Algumas vezes, o Elixir é o tesouro conquistado na busca, mas pode ser o amor, a liberdade, a sabedoria, ou o conhecimento de que o Mundo Especial existe, mas se pode sobreviver a ele. Outras vezes, o Elixir é apenas uma volta para casa, com uma boa história para contar. (VOGLER, 2015, p. 738).

É como se, por exemplo, víssemos o retorno de Rayssa Leal ao Brasil após conquista nas Olimpíadas. Do aeroporto de Guarulhos – sendo recebida por fãs, como observado na matéria veiculada pela *Gaúcha ZH* (2021) – até o regresso à Nova Imperatriz, no Maranhão, com uma festa feita especialmente pela sua chegada, a volta da *skatista* ao seu “Mundo Comum” segue exatamente a estrutura de Campbell (1989) adaptada por Vogler (2015).

### 3. ANÁLISE DE CONTEÚDO

O presente trabalho utilizará o método da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2015) para o tratamento da amostra captada para estudo. Em uma concepção ampla sobre a metodologia, Fonseca Júnior (2009, p. 280) a define como “um método das ciências humanas e sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa”. No jornalismo, Herscovitz (2007, p. 123) considera a Análise de Conteúdo (AC) como uma ferramenta de grande utilidade por poder ser utilizada para diferentes objetivos, como por exemplo “detectar tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos”.

Sua utilização no campo jornalístico iniciou direcionada a estudos de caráter quantitativo, sendo uma herança do pensamento positivista desenvolvido por Augusto Comte (FONSECA JÚNIOR, 2009, p. 281) que oferecia maior validade a pesquisas com dados quantificáveis. Assim, as primeiras escolas norte-americanas de jornalismo utilizaram o foco nos dados estatísticos para a mensuração do “grau de ‘sensacionalismo’ nos textos da imprensa” (BARDIN, 1988, p. 15 apud FONSECA JÚNIOR, 2009, p. 282). No entanto, apesar de ser um bom método de aferição, o método não decifrava a subjetividade das mensagens. Deste modo, com o tempo, a AC se adaptou às necessidades do campo científico, transformando-se em um método investigativo que pode ser utilizado em pesquisas quantitativas, qualitativas ou mistas.

Além de ser utilizado para descrever, classificar, avaliar, identificar e comparar diversos elementos referentes a produção jornalística (HERSCOVITZ, 2007), a AC também auxilia na compreensão dos parâmetros culturais implícitos e na lógica organizacional por trás das mensagens (SHOEMAKER; REESE, 1996 apud HERSCOVITZ, 2007). Considerando os pesquisadores de Análise de Conteúdo como detetives dos signos e das narrativas jornalísticas, Herscovitz (2007) define o método dentro do campo jornalístico como:

[...] método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação. (HERSCOVITZ, 2007, p. 126).

Combinando técnicas de pesquisas qualitativas e quantitativas, a inserção de inferências na AC possibilita a extração de conhecimentos subjetivos dentro da mensagem analisada. Assim, Fonseca Júnior (2009, p. 284) compara o manuseio de vestígios por arqueólogos e detetives com o trabalho de um pesquisador:

[...] o analista trabalha com índices cuidadosamente postos em evidência, tirando partido do tratamento das mensagens que manipula, para inferir (deduzir de maneira lógica) conhecimentos sobre o emissor ou sobre o destinatário da comunicação. (BARDIN, 1988, p.39-40 apud FONSECA JÚNIOR, 2009, p. 284).

Apesar de ser considerado trabalhoso por seu caráter manual, a AC é uma metodologia de baixo custo, não necessitando do acesso à uma equipe de trabalho para análise dos materiais captados. Oscilando entre aspectos da pesquisa quantitativa e qualitativa, a hibridez da metodologia permite um maior aprofundamento em diferentes aspectos da cobertura jornalística. Assim, buscando identificar tanto dados não acessíveis por mera mensuração estatística – como os traços da Jornada do Herói na cobertura do jornal *Correio do Povo* – como outras informações referentes à apuração, composição do produto e da caracterização contextual, o método inicialmente elaborado por Bardin (2015) e utilizado no campo midiático por Lasswell (1927 apud HERSCOVITZ, 2007, p. 124) foi o que melhor se adequou ao presente estudo.

### 3.1 CORPUS DA PESQUISA

A construção do *corpus* da pesquisa tem como ponto de partida o período de realização do megaevento, que se estende da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Tóquio em 23 de julho de 2021 até a cerimônia de encerramento no dia 8 de agosto. Contudo, a opção foi por ampliar o *corpus* da pesquisa, que abarca um período temporal maior: um mês antes do início dos Jogos Olímpicos de Tóquio até um mês após o encerramento (de 23 de junho a 8 de setembro de 2021<sup>4</sup>). O período escolhido pela autora deu-se por possibilitar que um volume mais significativo de materiais sobre os atletas da pesquisa fosse identificado no jornal *Correio do Povo*, permitindo a verificação da presença da Jornada do Herói no seu conteúdo. A técnica da semana artificial construída, por exemplo, foi descartada por não poder abarcar toda a trajetória de Rebeca Andrade, Rayssa Leal e Italo Ferreira dentro dos Jogos, uma vez que o trio não é citado todos os dias no jornal gaúcho, que dá mais espaço ao futebol na editoria de Esporte.

A consulta sobre o material foi feita no acervo virtual do jornal impresso *Correio do Povo*, filtrando materiais entre o período de 23 de junho de 2021 a 8 de setembro de 2021

---

<sup>4</sup> Ainda que os Jogos Olímpicos de Tóquio sejam do ano de 2020, vale destacar que o evento foi realizado apenas em 2021 devido à pandemia de Covid-19.

(**Tabela 1**, a seguir). Buscando materiais que trouxessem citações à Rebeca Andrade, à Rayssa Leal e ao Italo Ferreira, ao todo foram 35 textos no corpo do jornal que trouxeram alguma menção aos atletas citados anteriormente. A distribuição seguiu da seguinte forma: 15 materiais citam a ginasta Rebeca Andrade, 13 a skatista Rayssa Leal e sete trazem alguma citação ao surfista Italo Ferreira durante o período. Ainda, cabe lembrar que assim como dito por Fante (2020, p. 14), o periódico *Correio do Povo* é ligado a um dos dois grupos<sup>5</sup> que dominam a comunicação gaúcha, o Grupo *Record*, ligado ao conglomerado Igreja Universal do Reino de Deus, pertencente ao bispo Edir Macedo.

Ao efetuar uma leitura flutuante sobre a amostra, é possível observar que apenas a ginasta Rebeca Andrade teve alguma citação no jornal em um período mais distante do início dos Jogos, no dia 26 de junho de 2021. Enquanto isso, apesar de ambos serem destaques em suas respectivas modalidades, Rayssa Leal e Italo Ferreira apenas receberam citações cinco dias antes da cerimônia de abertura do megaevento, em 18 de julho de 2021, juntamente com a já citada Rebeca Andrade. A citação aos atletas se deu em uma edição de domingo do jornal *Correio do Povo* (**Anexo A**), traçando perfis sobre os principais esportistas brasileiros nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Ainda na etapa de tratamento do material, cabe destacar que apesar de ter sido medalhista de ouro em uma modalidade estreante nas Olimpíadas, o surfista potiguar Italo Ferreira foi o atleta que menos teve citações entre os personagens da amostra, aparecendo somente em sete matérias jornalísticas.

**Tabela 1** – Distribuição de materiais noticiosos sobre Rebeca Andrade, Rayssa Leal e Italo Ferreira no jornal *Correio do Povo* (23 jun. a 8 set. 2021)

Data da citação no jornal CP	Menções sobre os atletas		
	Rebeca Andrade	Rayssa Leal	Italo Ferreira
<b>Período pré-olímpico</b>			
26/06/2021	1 matéria	-	-
18/07/2021	1 matéria	1 matéria	1 matéria
<b>Período olímpico</b>			
24/07/2021	1 matéria	1 matéria	1 matéria
26/07/2021	1 matéria	-	-
27/07/2021	-	1 matéria	-
28/07/2021	-	1 matéria	1 matéria
29/07/2021	1 matéria	-	-

<sup>5</sup> De acordo com Fante, o outro seria o Grupo RBS (2020, p. 17).

Cont. Tabela 1

Data da citação no jornal CP	Menções sobre os atletas		
	Rebeca Andrade	Rayssa Leal	Italo Ferreira
30/07/2021	1 matéria	-	-
31/07/2021	1 matéria	-	-
02/08/2021	1 matéria	-	-
03/08/2021	1 matéria	1 matéria	-
05/08/2021	1 matéria	1 matéria	-
<b>Período pós-olímpico</b>			
10/08/2021	1 matéria	1 matéria	1 matéria
13/08/2021	-	1 matéria	-
14/08/2021	-	-	1 matéria
21/08/2021	1 matéria	-	-
30/08/2021	-	1 matéria	-
Total por atleta	15 matérias	13 matérias	7 matérias
<b>Total</b>		35 matérias	

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

### 3.2 PROTOCOLO DE ANÁLISE

A análise dos materiais captados foi realizada a partir de uma adaptação do protocolo de codificação elaborado por Gislene Silva e Flávia Maia (2011), que propõem um protocolo metodológico para a análise de cobertura jornalística voltado para textos impressos e informativos e que toma por base três níveis analíticos: marcas da apuração, marcas da composição do produto e aspectos da caracterização contextual. No entanto, o protocolo foi adaptado para a presente pesquisa a fim de poder captar resquícios da Jornada do Herói de Campbell (1989) adaptada por Vogler (2015) nos materiais noticiosos do jornal *Correio do Povo* que citam Rebeca Andrade, Rayssa Leal e Italo Ferreira. Elaborado no *software Microsoft Word 2021*, o protocolo de análise foi transferido para a ferramenta *Google Forms*, do grupo *Google*, a fim de possibilitar uma melhor tabulação e interpretação dos dados finais. A tabulação dos dados foi realizada no *Google Sheets*, também ferramenta do *Google*, que é automatizada a partir das inserções no *Forms*.

O protocolo é dividido em cinco seções: identificação da matéria, marcas da apuração, marcas da composição do produto, aspectos da caracterização contextual e atos e etapas da

Jornada do Herói, a partir da adaptação de Vogler (2015). Assim, o principal objetivo da primeira seção é identificar o personagem tratado na notícia (Rebeca, Rayssa ou Italo) e se o mesmo é algo primário – se é sobre ele – ou secundário no material (se cita o personagem, mas não o dá o enfoque principal). A seguir, as “marcas da apuração” buscam descobrir a autoria da amostra (correspondente, enviado especial, etc.) e seu local de apuração.

A terceira etapa, que compreende o estágio de “marcas da composição do produto”, visa a detectar a localização da matéria na página do jornal, assim como seu gênero jornalístico e a utilização de recursos visuais. Ainda, a fase de “aspectos da caracterização contextual” resgata os valores-notícia de seleção e os de construção (TRAQUINA, 2005) identificáveis no material. Por fim, a última seção identifica os traços da Jornada do Herói no material, categorizando qual(is) fase(s) de qual(is) ato(s) podem ser visualizados na amostra da pesquisa.

**Quadro 1 – Protocolo de codificação**

<b>Seção 1 – Identificação da matéria</b>						
Correio do Povo	Data:	Página:		Seção:		
Título:						
1 - Sobre quem a notícia trata?	Rebeca Andrade	Rayssa Leal	Italo Ferreira			
2 - No texto, a/o personagem é	Primária		Secundária			
<b>Seção 2 – Marcas da Apuração</b>						
1 - Assinatura:						
Local (repórter matriz redação)		Correspondente		Enviado especial		
Colaborador		Agência de notícias		Não assinado		
2 - Local de apuração/acesso do jornalista ao local do acontecimento						
Interno (redação)		Externo (no local)		Indefinido		
<b>Seção 3 – Marcas da composição do produto</b>						
1 - Gênero:	Nota	Notícia	Reportagem	Entrevista	Perfil	Dossiê
2 - Localização da matéria na página do jornal						
Página par		Página ímpar		Chamada de capa		Principal
Secundária		Nota de pé de página		Página inteira		Mais de 1 página
3 - Recursos visuais (autoria)						
Próprio (jornal)		Agência		Assessoria		Outra fonte
4 - Recursos gráficos						
Fotografia		Boxe		Gráfico/Tabela		Infográfico
Ilustração						

## Cont. Quadro 1

<b>Seção 4 – Aspectos da caracterização contextual</b>			
1 - Local da pauta (país)			
2 - Abordagem	Positiva	Negativa	Neutra
3 – Valores-Notícia de Seleção /Critérios Substantivos			
Morte	Notabilidade	Notoriedade	Inesperado
Proximidade	Conflito (controvérsia)	Relevância	Infração
Novidade	Escândalo	Tempo (atualidade)	-
4 – Valores-Notícia de Construção			
Simplificação	Amplificação	Relevância	
Personificação	Dramatização	Consonância	
<b>Seção 5 – Atos e Etapas da Jornada do Herói</b> (segundo adaptação de Christopher Vogler, 2015)			
1 - Primeiro ato – Apresentação			
Mundo Comum	Chamado à aventura	Recusa do Chamado	
Encontro com o mentor	Travessia do primeiro limiar	-	
1.1 - Destacar com aspas trecho que remete ao ato:			
2 - Segundo ato – Conflito			
Testes, aliados e inimigos		Aproximação da Caverna Oculta	
Provação Suprema		Recompensa	
2.1 - Destacar com aspas trecho que remete ao ato:			
3 - Terceiro ato – Resolução			
Caminho de volta	Ressurreição	Retorno com o elixir	
3.1 - Destacar com aspas trecho que remete ao ato:			

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

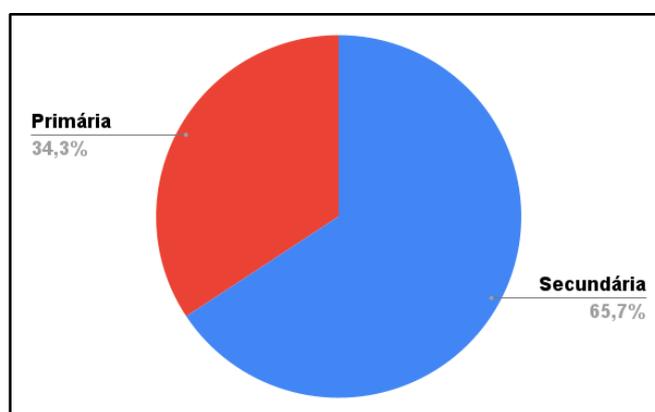
A partir dos dados obtidos pelo Protocolo de Codificação na plataforma do *Google Forms*, integrada ao *Google Sheets*, é possível ter uma melhor visualização, compreensão e interpretação dos resultados apanhados pelo mesmo.

#### 4. OS ATLETAS OLÍMPICOS NO *CORREIO DO POVO*

Antes de adentrarmos na análise dos objetos de pesquisa de modo individualizado, será feita uma contextualização geral acerca das informações obtidas por meio das seções 1 e 2 do Protocolo de Codificação (**Quadro 1**), adaptado por Cavalheiro (2023). As seções da identificação das matérias e das marcas da apuração, respectivamente. As três seções seguintes (Marcas da composição do produto, Aspectos da Caracterização Contextual e Atos e Etapas da Jornada do Herói) serão analisadas de forma individual para cada atleta pesquisado após uma breve introdução à história de cada um.

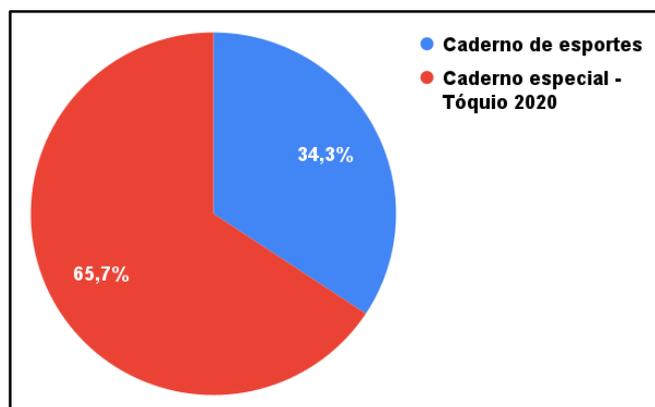
Assim, na seção 1 foi possível observar que os personagens desta pesquisa – Rayssa Leal, Rebeca Andrade e Italo Ferreira – foram, em sua maioria (65,7%), os temas secundários dos materiais noticiosos encontrados (**Figura 2**). Assim, apesar de o trio ter conquistado medalhas notáveis nas Olimpíadas de Tóquio, menos da metade (34,3%) da amostra analisada tratou-os como o assunto principal das notícias publicadas.

**Figura 2** – Identificação de relevância dos personagens



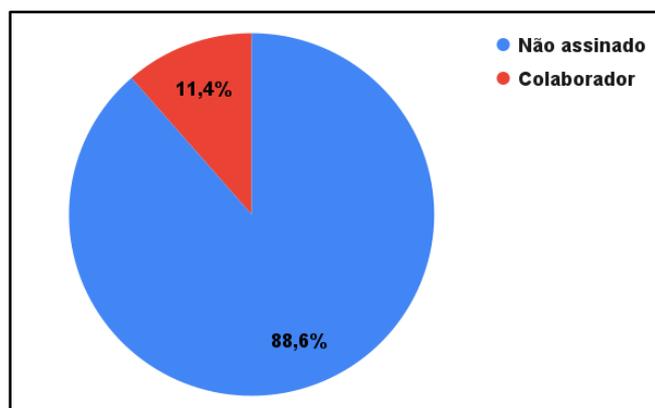
**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Acerca da localização do material noticioso dentro das páginas do *Correio do Povo*, foi possível identificar que as matérias foram, em sua maioria, alocadas no Caderno Especial dedicado aos Jogos Olímpicos de 2020. Assim, 65,7% das matérias foram encontradas no caderno especial (**Figura 3**), enquanto 34,3% da amostra foi captada no Caderno de Esportes do veículo jornalístico. Nenhuma matéria sobre os esportistas foi encontrada em outros espaços do jornal gaúcho.

**Figura 3 – Seção do material noticioso**

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Na segunda seção do Protocolo de Codificação, a autora analisou as marcas deixadas acerca da apuração e da origem das notícias. Assim, foi possível identificar que apenas quatro das 35 amostras analisadas foram assinadas por um colaborador, dificultando a identificação da origem da informação e autoria do material.

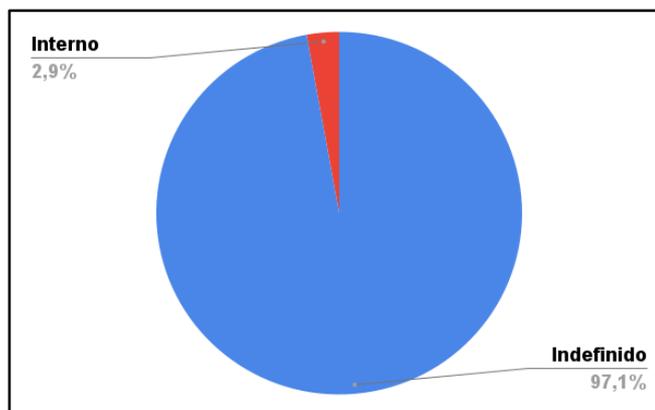
**Figura 4 – Autoria**

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Os únicos autores identificados foram Carlos Côrrea e Nando Gross, sendo que, apesar de quatro materiais estarem como assinados, três deles foram em uma matéria só. O material em questão esteve presente na edição 291 do *Correio do Povo*, do dia 18 de julho de 2021, com o título “Brasileiros prontos para Tóquio” (CÔRREA, 2021, p. 11, Esporte). A amostra elaborada por Carlos Côrrea antes dos Jogos tratava da construção de perfil dos possíveis medalhistas de Tóquio; nele, somente Rebeca Andrade foi citada como principal e possível vencedora de sua modalidade entre os três personagens analisados por essa pesquisa. Rayssa Leal e Italo Ferreira, por outro lado, foram tratados como coadjuvantes de possíveis medalhas

de Pâmela Rosa (*skate street*) e Gabriel Medina (*surf*). Por fim, 88,6% da amostra analisada foi classificada como material “Não assinado” (**Figura 4**), enquanto 11,4% foi identificado como material elaborado por um colaborador do *Correio do Povo*.

**Figura 5** – Local de apuração/acesso do jornalista ao local do acontecimento



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Assim como a quase inexistente identificação da autoria, o jornal *Correio do Povo* não demonstrou registros acerca do local de apuração ou acesso do jornalista ao local dos acontecimentos. Mais uma vez, a ausência de informações dificulta o processo de identificação da origem, autoria e veracidade do material. Sem complementos como local e assinatura do autor, o leitor é incapaz de compreender se houve alguma cobertura *in loco* do jornal *Correio do Povo* ou se o texto a ser lido foi recebido por despachos de agências de notícias – que, no caso de Tóquio, há de ser internacional – ou foi captado em algum outro veículo de referência.

#### 4.1 RAYSSA LEAL NO CORREIO DO POVO

Nascida em 2008, Jhulia Rayssa Mendes Leal, a “Rayssa Leal”, é originária da cidade de Imperatriz, no Maranhão. A *skatista* que, no *Correio do Povo*, recebeu a manchete “A fadinha que conquistou a prata e um país inteiro” (A FADINHA, p. 24, 2021) obteve o apelido de “Fadinha do Skate” após viralizar nas redes sociais com o vídeo de uma execução da manobra *heelflip*<sup>6</sup> em uma escada, vestida com um tutu azul brilhante como parte de uma fantasia de fada”, quando tinha apenas sete anos de idade (OLYMPICS, 2021).

<sup>6</sup> Manobra do *skateboard* definida por Justo (2020) como um “avanço do Ollie onde o skatista chuta um 'flip' no ar. Muito parecido com o Flip, porém o Heelflip gira no sentido inverso”.

O viral levou a maranhense a receber atenção nacional, sendo entrevistada por canais de comunicação de grande alcance. Assim, com menos de uma década de idade, Rayssa já havia conquistado uma reportagem de 22 minutos em um programa esportivo veiculado aos domingos na TV Globo, o *Esporte Espetacular*. No material noticioso que apresentou o “Mundo Comum” de Rayssa, o programa já a intitulava com “fadinha do skate” pelas habilidades com o *skate* e o treinamento vestindo o tutu do vídeo viral (CONHEÇA, 2015). Na reportagem, um entrevistado não identificado declara que Rayssa é “uma menina muito talentosa, com certeza daqui alguns anos a gente ainda vai ouvir falar muito dela”, enfatizando todo o tom de menina prodígio que os 22 minutos do material reproduz.

Seis anos depois, Leal representou o Brasil ao lado de Letícia Bufoni e Pâmela Rosa no *skate street*, modalidade estreante nos Jogos Olímpicos. Apesar de ser destaque por possuir conquistas no currículo mesmo com sua pouca idade, a maranhense não foi considerada a favorita na disputa, e sim sua conterrânea, Pâmela Rosa. “[...] quem reúne maior favoritismo talvez seja Pâmela Rosa. Líder no ranking mundial na categoria *street*, campeã do mundo em 2019, tem mantido regularidade impressionante nos últimos anos e é favorita para voltar com medalha, possivelmente a de ouro” (CÔRREA, 2021, p. 11, Esporte).

O favoritismo de Pâmela, no entanto, ultrapassou as barreiras dos canais de comunicação jornalísticos e atingiu outras bolhas, como a do entretenimento. Em um episódio da série “Mônica Toy”, disponível no canal do *YouTube* pertencente à Turma da Mônica, do Maurício de Sousa Produções, a protagonista da série pratica o *skate* ao lado de Rosa. A produção audiovisual foi elaborada como forma de homenagear a estreia do esporte nas Olimpíadas e como forma de introdução dos principais personagens – e possíveis protagonistas – dos Jogos Olímpicos de Tóquio ao público infantil (MÔNICA, 2021).

Adentrando o *corpus* da pesquisa, que abrange o período de 23 de junho a 08 de setembro 2021, período que engloba um mês antes do início dos Jogos e um mês após o encerramento, foram identificados 13 materiais noticiosos que se referiram à Rayssa Leal de modo primário ou secundário no corpo do jornal *Correio do Povo*. A cobertura pelo veículo gaúcho acerca da *skatista* iniciou-se em 18 de julho de 2021, apenas cinco dias antes do início das Olimpíadas de Tóquio. A última matéria que se referiu à atleta foi veiculada no dia 30 de agosto de 2021, 22 dias após o encerramento do evento.

**Quadro 2** – Distribuição de materiais noticiosos sobre Rayssa Leal no *Correio do Povo*

Data	Página	Título da matéria
18/07/2021	11	Brasileiros prontos para Tóquio
24/07/2021	16	Estreantes com grande chance de medalhas
27/07/2021	24	A fadinha que conquistou a prata e um país inteiro
28/07/2021	30	A guerra do skate
03/08/2021	28	Chegou a hora do skate park
05/08/2021	21	Domínio das japonesas no segundo tempo do skate
06/08/2021	22	Skate encanta e Brasil leva mais uma medalha de prata
06/08/2021	24	Boxe pode garantir mais dois ouros ao Brasil
07/08/2021	20	Brasil estabelece marca histórica
09/08/2021	20	Brasil fecha com saldo positivo
10/08/2021	30	Rayssa é campeã mundial em ranking de rede social
13/08/2021	22	Mais um prêmio para Rayssa Leal
30/08/2021	22	Rayssa conquista etapa do Mundial nos EUA

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Entre os 13 materiais coletados sobre Rayssa Leal, 84,6% foram catalogados como do gênero Notícia, enquanto 7,7% foram identificados como Nota e 7,7% como Perfil. Acerca dos recursos gráficos utilizados pelo *Correio do Povo*, fotografias e/ou boxes estiveram presentes em 84,61% do material captado. Sobre a autoria dos mesmos, 27,3% dos recursos utilizados são originários de Agências de Notícias, enquanto 72,7% foram provenientes de outra fonte. Ainda, sobre o local das pautas, 58,3% das mesmas aconteceram em Tóquio, enquanto 16,7% foram no Brasil, 8,3% nos Estados Unidos, 8,3% no “Mundo” e 8,3% não tiveram local definido. Por fim, 100% da amostra analisada sobre Leal teve abordagem com impacto positivo.

Sobre a localização das matérias no corpo físico do jornal, mais de 80% (84,6%) dos materiais foram localizados em páginas pares, enquanto 15,4% em páginas ímpares. Segundo uma análise feita por Damasceno (2013, p. 29) sobre o projeto gráfico do jornal gaúcho *Zero Hora*, que mais se aproxima ao *Correio do Povo* em relação à proximidade e importância na região sul do Brasil, existe uma distinção em relação à importância de uma notícia de acordo com a sua localização na página (ímpar ou par) de um jornal.

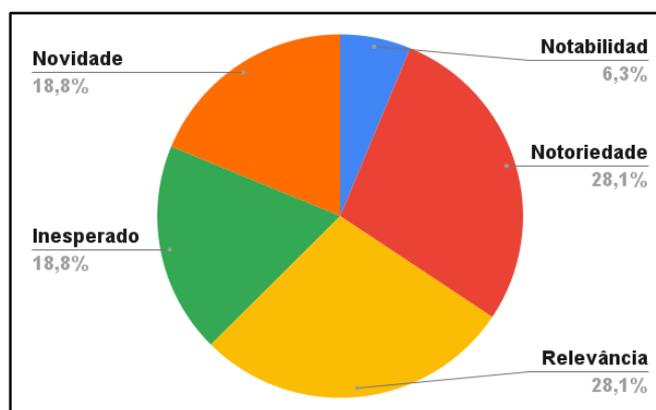
[...] para o jornal a escolha da localização (em página ímpar ou par) irá determinar a importância da informação. Tradicionalmente denominam-se as páginas pares (lado

esquerdo) de entrada e as páginas ímpares (lado direito) de saída, tendo, em parte, como referência a ordem de leitura ocidental. Historicamente, de modo geral, as páginas pares eram reservadas às notícias secundárias, com menor relevância, ao passo que, em compensação, as páginas ímpares alocavam o material mais importante (DAMASCENO, 2013, p. 29).

Apesar de Leal carregar o valor-notícia de “inesperado” por sua pouca idade e o valor-notícia de “novidade” pela conquista de uma medalha olímpica em uma modalidade estreante nos Jogos, ainda assim a atleta foi considerada como de menor relevância na diagramação do *Correio do Povo*. No entanto, mesmo estando em páginas de menor relevância no corpo físico do jornal, os materiais que citaram Rayssa Leal foram, em sua maioria (dez), a notícia principal das páginas que estavam veiculadas. Ainda, cinco delas receberam uma chamada na capa do jornal e três ocupavam uma página inteira do *Correio*.

Antes de adentrarmos ao campo de valores-notícia de acordo com a taxonomia de Traquina (2005), que finaliza a Seção 4 do Protocolo de Codificação, é necessário relembrar que uma notícia pode ter um ou mais valor-notícia dentro de sua seleção e construção. Assim, apesar de haver 13 materiais que se referem à Rayssa Leal, o número de valores-notícia não é correspondente ao número da amostra analisada. Tendo esse fato em vista, foram identificados 32 valores-notícia de seleção no material referente à *skatista* maranhense. Das 11 categorias elencadas por Traquina (2005), apenas cinco delas foram observadas na análise, sendo que as categorias Morte, Proximidade, Conflito, Escândalo, Tempo e Infração não foram identificadas. As categorias que mais apareceram foram Notoriedade (28,1%), Relevância (28,1%), Inesperado (18,8%) e Novidade (18,8%), conforme a **Figura 6**, a seguir.

**Figura 6** – Valores-notícia de seleção: Rayssa Leal



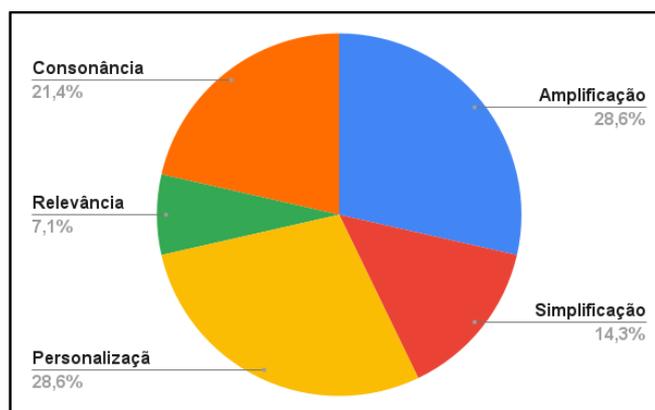
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Deste modo, é possível observar que entre as quatro categorias mais aparentes, Notoriedade e Relevância possuem a mesma porcentagem, bem como Inesperado e Novidade.

Assim, é possível considerar que as notícias foram veiculadas pelos principais atores do acontecimento – dentre estes, Rayssa – de acordo com a categoria de Notoriedade. Por outro lado, os materiais sobre a atleta estiveram presentes no jornal pelos seguintes fatores: 1) pelo impacto da sua conquista sobre a disseminação da modalidade do *skate* (Relevância); 2) por ter tido um desempenho inesperado; por ser uma personagem com “pouca” probabilidade de sair vitoriosa dos Jogos, uma vez que as apostas estavam voltadas para Pâmela Rosa e, ainda, por sua pouca idade (Inesperado); 3) por ser uma modalidade estreante nas Olimpíadas (Novidade).

Se os valores-notícia de seleção quase triplicaram em relação ao número de matérias, os valores-notícia de construção tiveram uma diminuição significativa. Dentre a amostra analisada, foram identificados 14 valores-notícia de construção, sendo os valores de Personalização (28,6%) e de Amplificação (28,6%) os mais presentes nas matérias. O único valor - entre os elencados pela taxonomia de Traquina (2005) – que não foi reconhecido foi o valor de Dramatização.

**Figura 7** – Valores-notícia de construção: Rayssa Leal



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Acerca dos valores mais observados, é importante lembrar o que cada um deles significa quanto aos aspectos que fundamentam a notícia. De acordo com Traquina (2005, p. 93), o valor de personalização acentua a pessoa retratada, pois “quanto mais personalizado é o acontecimento, mais possibilidades tem a notícia de ser notada, pois facilita a identificação do acontecimento em termos de ‘negativo’ ou ‘positivo’ [...]”. Enquanto isso, o valor de amplificação é definido pelo próprio termo, ou seja, a construção da notícia amplifica os sujeitos e/ou o ato e suas consequências. Um exemplo é a chamada de capa do dia 27 de julho de 2021 do *Correio*, que traz o sentimento emoção como um amplificador da prata da *skatista*: “Rayssa ‘Fadinha’ Leal emociona o Brasil com prata” (RAYSSA, 2021, p.1).

#### 4.1.1 A JORNADA DE RAYSSA LEAL

Apesar da conquista de Rayssa Leal causar um grande impacto na história, visibilidade e aceitação da modalidade do *skate street* no Brasil, a repercussão da medalha olímpica da atleta não conseguiu ser completamente expressa por meio da Jornada do Herói teorizada por Campbell (1989) e adaptada por Vogler (2015). Entre a amostra analisada sobre a *skatista*, dois dos três Atos (Apresentação, Conflito e Resolução) foram identificados nos materiais do jornal *Correio do Povo*.

Assim, a história de Leal transitou pelos Atos de Apresentação (1º Ato) e Conflito (2º Ato), sendo o segundo o com maior número de etapas identificadas. Dentre as cinco etapas da Apresentação, apenas duas foram reconhecidas, sendo elas as etapas de ‘Mundo Comum’ e de ‘Chamado à Aventura’. Durante a etapa de ‘Mundo Comum’, que nos apresenta ao personagem que será o protagonista da história, o jornal gaúcho trouxe uma espécie de currículo da atleta, introduzindo o leitor sobre as principais conquistas de uma esportista que ainda não era tão conhecida aos olhos do público geral: “A ‘Fadinha do Skate’, como ficou conhecida, tem apenas 13 anos, mas um currículo com títulos em âmbito nacional e internacional, com direito ao vice do Mundial, quando tinha apenas 11 anos” (CÔRREA, p. 11, 2021). Assim, com apenas uma frase, o leitor já é capaz de reconhecer os diferenciais da atleta, como seu apelido, sua idade e seus inesperados títulos conquistados, apesar de não mostrar o *background* da esportista.

Se o Primeiro Ato esteve longe de ser completo, o Segundo Ato da Jornada do Herói se aproxima mais de ser completamente expresso nas páginas do jornal *Correio do Povo*. Entre as quatro etapas do Ato de Conflito, três delas foram observadas, sendo elas as etapas de ‘Testes, Aliados e Inimigos’,<sup>7</sup> ‘Provação Suprema’ e ‘Recompensa’. Deste modo, apenas a etapa de ‘Aproximação da Caverna Oculta’, em que o herói obtém alguma ferramenta que o auxilia no embate contra o antagonista, não foi identificada.

Na ‘Provação Suprema’, o jornal conta a trajetória de Rayssa até a medalha, caminhando entre as aliadas que foram eliminadas da competição até a briga pelo ouro com *skatistas* japonesas, que também lutavam por lugares no pódio:

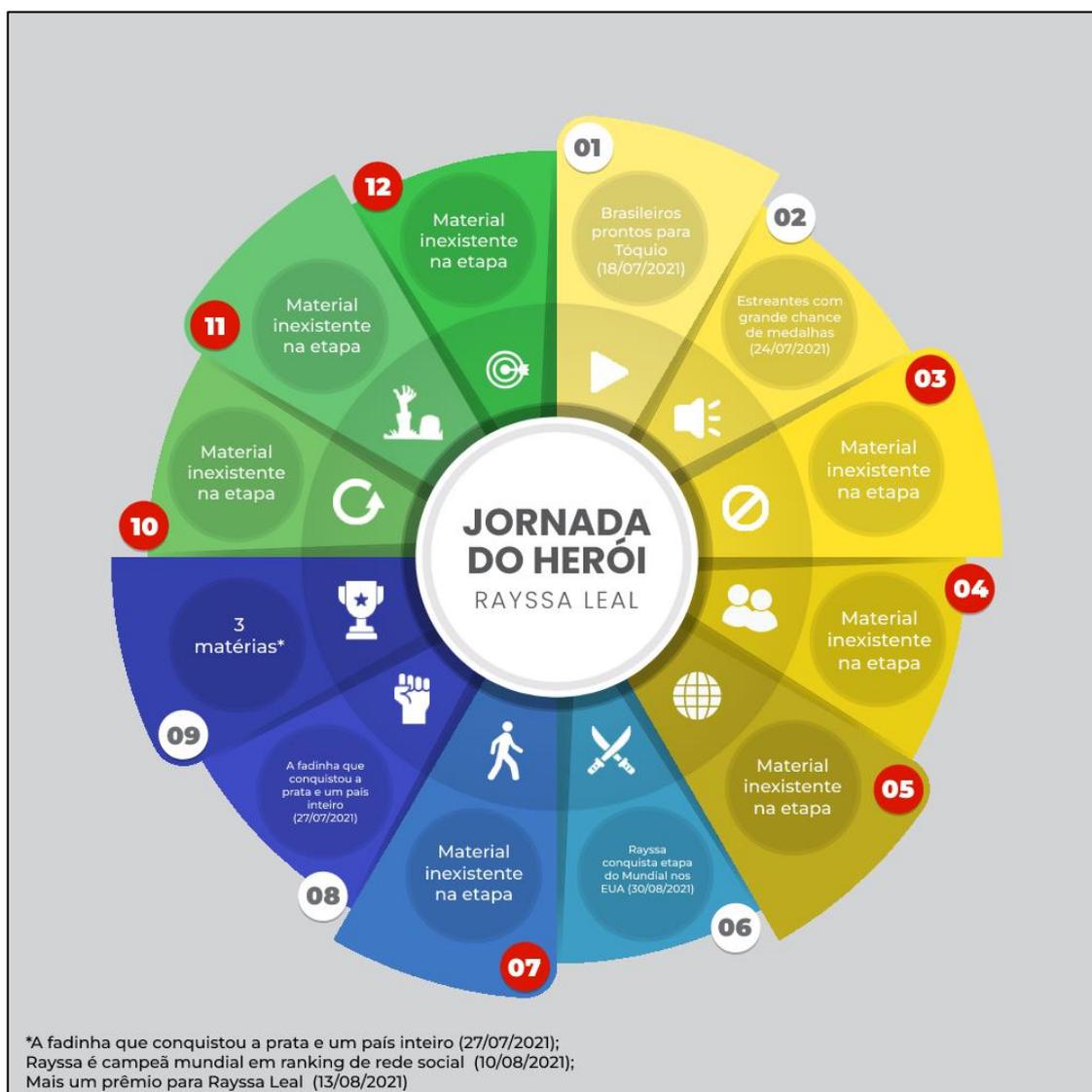
A brasileira teve uma apresentação segura e foi a única brasileira a chegar à final do skate, na modalidade street – Pâmela Rosa e Letícia Bufoni não avançaram. Com manobras arriscadas e poucas quedas, brigou pelo ouro até o final, mas o título ficou

<sup>7</sup> A etapa de ‘Testes, Aliados e Inimigos’ não foi identificada durante o período dos Jogos Olímpicos de Tóquio, e sim após o evento. A notícia catalogada como pertencente a esta etapa apareceu no dia 30 de agosto de 2021. O material se refere a conquista de Rayssa Leal na etapa de *Salt Lake City* (Estados Unidos) do Mundial de *skate street*, enquadrando-se como pertencente a ‘Testes, Aliados e Inimigos’ por ser uma espécie de qualificatória para o prêmio final (do Mundial).

mesmo em casa, com a japonesa Nishiya Momiji, também de 13 anos. O bronze foi para Funa Nakayama, também do Japão. (A FADINHA, 2021, p. 24).

Por fim, a etapa de ‘Recompensa’ é expressa de diferentes formas e em eventos divergentes. A primeira vez que ‘Recompensa’ é identificada no corpo do jornal é após a prata de Leal e a consequente consolidação da atleta como uma figura brasileira respeitada. Parafraçando o *Correio do Povo*, “Aos 13 anos, a atleta brasileira conseguiu a façanha de ver o país inteiro torcendo por ela nas disputas do *skate* nos Jogos de Tóquio. [...] ela conquistou a medalha de prata, tornando-se a medalhista olímpica mais nova da história do esporte brasileiro [...]” (A FADINHA, 2021, p. 24).

**Figura 8 – Jornada do Herói: Rayssa Leal**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

A recompensa do embate nas pistas, no entanto, não se deteve apenas à medalha de prata, mas transbordou para outros aspectos da carreira da esportista, como a conquista de

prêmios e fãs. “A Olimpíada acabou no domingo, mas Rayssa Leal segue brilhando. A jovem skatista ganhou nessa quinta-feira o prêmio Visa Award, que é concedido ao atleta que melhor representou os valores olímpicos nos Jogos de Tóquio, segundo votação popular” (MAIS UM, 2021, p. 22). “A aparição da ‘Fadinha’ para além do nicho do skate foi um fenômeno avassalador. Ela foi citada em mais de 2 milhões de tweets, segundo a rede social, virou febre e desencadeou uma onda de memes e ilustrações.” (RAYSSA, 2021, p. 30).

A etapa de ‘Recompensa’ foi a mais recorrente no jornal, aparecendo três vezes (**Figura 8**). ‘Mundo Comum’, ‘Chamado à Aventura’, ‘Provação Suprema’ e ‘Testes, Aliados e Inimigos’ apareceram apenas uma vez cada. Por fim, é possível observar dois fatores sobre a heroína sintetizada pela Jornada do Herói de Rayssa Leal: que os dois primeiros Atos estão presentes, entregando um *background* sobre a história esportiva e pessoal da atleta; e, por conseguinte, que o terceiro Ato (Resolução), está ausente no desenvolvimento da personagem. Ao não entregar nenhuma etapa referente ao último Ato – que costuraria e entregaria coesão para o encerramento da Jornada da *skatista* – a imagem resultante nas páginas do *Correio do Povo* é a de uma atleta que produziu níveis de identificação com o público com a presença dos dois primeiros Atos, porém não teve o final de sua história apresentada para ele.

#### 4.2 ITALO FERREIRA NO *CORREIO DO POVO*

“Coadjuvante” de Gabriel Medina nas Olimpíadas de Tóquio de acordo com o olhar do *Correio do Povo* sobre os possíveis medalhistas do surfe, Italo Ferreira é natural de Baía Formosa, comunidade do Rio Grande do Norte. Cidade litorânea com 9.322 habitantes, segundo a estimativa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020,<sup>8</sup> a Baía Formosa é um lugar onde as pessoas estão predestinadas a trabalhar com serviço público, na usina ou com peixaria, de acordo com o documentário *The Curious Tales of Italo Ferreira*, produzido pela Red Bull em 2021. Caracterizada pela monotonia do interior, o narrador do documentário nos apresenta ao “Mundo Comum” do surfista para contrastar com o personagem da história que será contada: “[...] a pessoa pode achar que aqui é um lugar peculiar, e talvez seja mesmo. Ainda mais depois da gente ver sair daqui um guerreiro, um herói” (A CURIOSA história..., 2021, 3’02’’).

Italo Ferreira “pegava” ondas desde muito jovem, utilizando as tampas de isopor de seu pai, pescador, como pranchas de *surf*. Posteriormente, a ferramenta do esportista seria

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/baia-formosa/panorama>>.

aprimorada ao pegar pranchas emprestadas de seus primos. Durante a pré adolescência, foi descoberto por Luiz ‘Pinga’, “então diretor de marketing de uma das principais marcas de surfe do mundo”<sup>9</sup> que seria o mentor responsável pelo impulsionamento da carreira do atleta. O início da carreira profissional aconteceu em 2011, quando Ferreira venceu duas etapas do Mundial Júnior de *surf*. Em 2019, ano pré-Olímpico, Italo foi campeão da *World Surf League* (WSL), o maior campeonato mundial da modalidade. A vitória foi sobre o conterrâneo e até então tricampeão mundial, Gabriel Medina, que encontraria o potiguar novamente nas ondas do Japão no ano seguinte.

Mesmo com a vitória contra Medina na última edição do Mundial<sup>10</sup> de *surf*, Italo Ferreira ainda assim foi considerado uma espécie de “coadjuvante” à presença de Gabriel nas Olimpíadas de Tóquio pelo jornal *Correio do Povo*. As razões pontuadas pelo veículo são 1) o maior número de títulos mundiais e 2) a maior pontuação no *ranking* mundial da modalidade.

O principal nome do surfe brasileiro, Gabriel Medina, é favorito ao ouro na primeira participação da modalidade no programa olímpico. Bicampeão do Circuito Mundial de Surfe (2014 e 2018), foi o primeiro brasileiro a conseguir tal feito. Atualmente, lidera o ranking com um desempenho acima da média [...] Situação semelhante é a de Italo Ferreira. Campeão do Mundo em 2019, o surfista do Rio Grande do Norte vem logo atrás de Medina no ranking mundial [...]. (CÔRREA, 2021, p. 11).

Apesar de não ser a principal aposta dos jornalistas esportivos, Italo Ferreira foi o primeiro campeão olímpico do surfe, indo ao lugar mais alto do pódio durante a edição de estreia da modalidade no programa olímpico. O potiguar enfrentou o japonês Kanoa Igarashi na final da competição, tendo sua prancha quebrada e substituída logo no início do duelo. Com manobras aéreas características do surfista, “O salto de Italo para o ouro”, chamada de capa do *Correio do Povo* em 28 de julho de 2021, destacava a vitória de Ferreira, que conquistou a primeira medalha de ouro para o Brasil nos Jogos.

Entre os três personagens desta pesquisa, o surfista foi o que teve a menor amostra a ser analisada, tendo apenas sete materiais noticiosos que o citaram em algum trecho do texto. A cobertura do jornal gaúcho sobre Italo Ferreira iniciou-se em 18 de julho de 2021 – assim como a de Rayssa Leal –, cinco dias antes dos Jogos. A última matéria que mencionou o atleta foi veiculada no dia 14 de agosto de 2021, seis dias após o encerramento do evento.

<sup>9</sup> ITALO Ferreira: Campeão mundial e olímpico. [s.l.]: Red Bull, [2021]. Disponível em: <<https://www.redbull.com/br-pt/athlete/italo-ferreira-2021-22-04>>.

<sup>10</sup> A edição de 2020 da WSL, que aconteceria entre os dias 26 de março de 2020 e 20 de dezembro do mesmo ano, foi cancelada devido à pandemia de Covid-19. Vale ressaltar que as Olimpíadas de Tóquio, apesar de serem da edição de 2020, foram realizadas apenas em junho de 2021 (WSL CANCELA, 2020).

**Quadro 3** – Distribuição de materiais noticiosos sobre Italo Ferreira no *Correio do Povo*

Data	Página	Título da matéria
18/07/2021	11	Brasileiros prontos para Tóquio
24/07/2021	16	Estreantes com grande chance de medalhas
28/07/2021	32	O salto de Ítalo para o ouro. Primeiro ouro do Brasil em Tóquio vem do mar
07/08/2021	20	Brasil estabelece marca histórica
09/08/2021	20	Brasil fecha com saldo positivo
10/08/2021	30	Rayssa é campeã mundial em ranking de rede social
14/08/2021	18	Brasileiros se classificam para a decisão do surfe

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Dentre os sete materiais coletados sobre Italo Ferreira, 85,7% foram catalogados como do gênero Notícia, enquanto 14,3% dos materiais foram identificados como Perfil. Sobre os recursos gráficos utilizados pelo *Correio do Povo*, foram encontrados seis momentos com utilização de fotografias e dois com boxes. Apenas uma matéria da amostra não possui nenhum tipo de recurso gráfico. Acerca da autoria dos mesmos, 50% dos recursos utilizados são provenientes de Agências de Notícias e 50% foram catalogados como de outra fonte. Foram identificados quatro diferentes lugares em que as pautas aconteceram, sendo que a cidade de Tóquio, sede dos Jogos, teve a maior quantidade de matérias (50%). Os lugares ‘Mundo’, Estados Unidos e Brasil marcaram presença em 16,7% da amostra coletada. Todo o material (100%) referente à Italo Ferreira teve abordagem positiva.

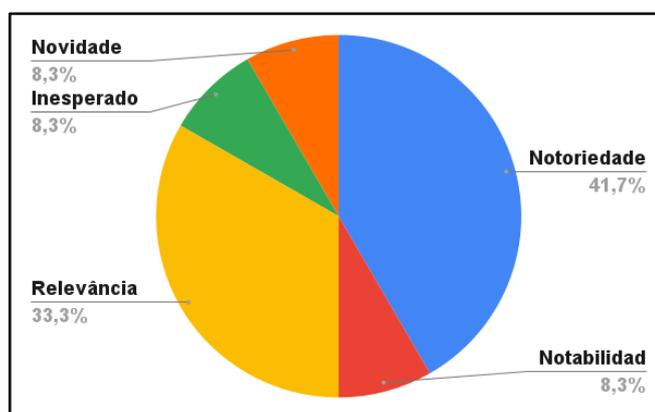
Sobre a localização da amostra de Italo nas páginas do *Correio do Povo*, apenas uma das sete matérias esteve posicionada em uma página ímpar, que é caracterizada como a que possui as notícias mais relevantes se comparada às páginas pares. Apesar da maioria da amostra do surfista estar em locais de menor valor editorial segundo o projeto gráfico do jornal, suas matérias foram categorizadas como as principais (57,1%) das páginas em que estavam inseridas. Consequentemente, 42,9% do material foi identificado como secundário no corpo físico do *Correio do Povo*.

Cabe destacar que ainda que Italo carregue o valor-notícia de relevância pelo impacto de sua conquista na comunidade que é nativo e na comunidade do *surf*, o jornal gaúcho pode não considerar este fator como algo tão importante devido ao público-alvo do veículo, que é, sobretudo, pessoas do Estado do Rio Grande do Sul. Além disso, ainda que o potiguar carregue o valor-notícia de inesperado intrinsecamente na sua história – pela ascendência meteórica na

modalidade, ainda que seja de um lugar pouco conhecido no Brasil –, o maior peso do inesperado não é pela vitória de Italo, mas pela derrota de Medina, que era a principal aposta dos amantes do esporte. Por fim, 42,9% das matérias obtiveram uma chamada na capa do jornal e um dos sete materiais selecionados obteve uma página inteira.

Apesar do surfista possuir uma amostra com apenas sete materiais noticiosos, foram detectados 12 valores-notícia pelo acervo. Ainda, cabe ressaltar que o número de matérias nem sempre é correspondente ao número de valores-notícia, uma vez que uma só matéria pode ter mais de um valor-notícia, sendo ele de seleção ou de construção. Assim, os valores-notícia de seleção identificados foram Notoriedade (41,7%), Relevância (33,3%), Novidade (8,3%), Inesperado (8,3%) e Notabilidade (8,3%). Da mesma forma que Rayssa Leal, apenas cinco das onze categorias elencadas por Traquina (2013) participaram do material referente à Italo. Ainda, assim como ela, os valores de Notoriedade e de Relevância foram os que mais apareceram (**Figura 9**), apesar da conquista do atleta ser inesperada na opinião da mídia especializada, que esperava uma vitória de Medina. Além disso, mesmo com a figura do Italo como esportista sendo uma novidade perante o grande público, ele ainda assim não carregou o valor-notícia de “Novidade” de forma predominante nas páginas do *Correio do Povo*.

**Figura 9** – Valores-notícia de seleção: Italo Ferreira

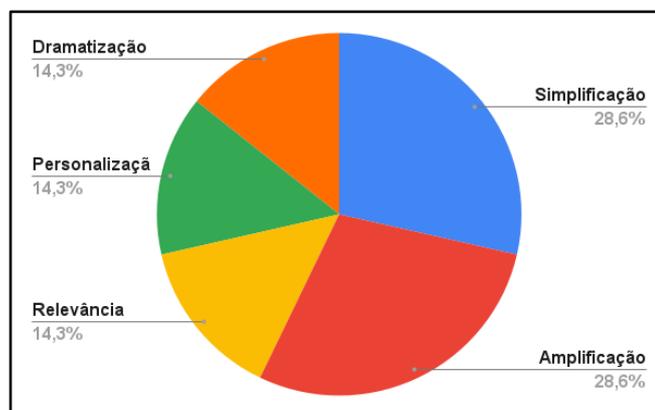


**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Entre os valores-notícia de Construção apresentados por Traquina (2013), apenas o valor de Consonância não foi identificado no material de Italo (**Figura 10**). Diferentemente da cobertura feita sobre Rayssa Leal, o valor-notícia que mais apareceu foi o valor de Simplificação, isto é, quando os jornalistas escrevem “de uma forma fácil de compreender; por simplificação, portanto, entendemos tornar a notícia menos ambígua, reduzir a natureza polissêmica do acontecimento” (TRAQUINA, 2013, p. 91). Além disso, diferente de Leal, o

valor-notícia de Amplificação permaneceu com a mesma porcentagem de aparições do valor de Simplificação (28,6%).

**Figura 10** – Valores-notícia de construção: Italo Ferreira



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

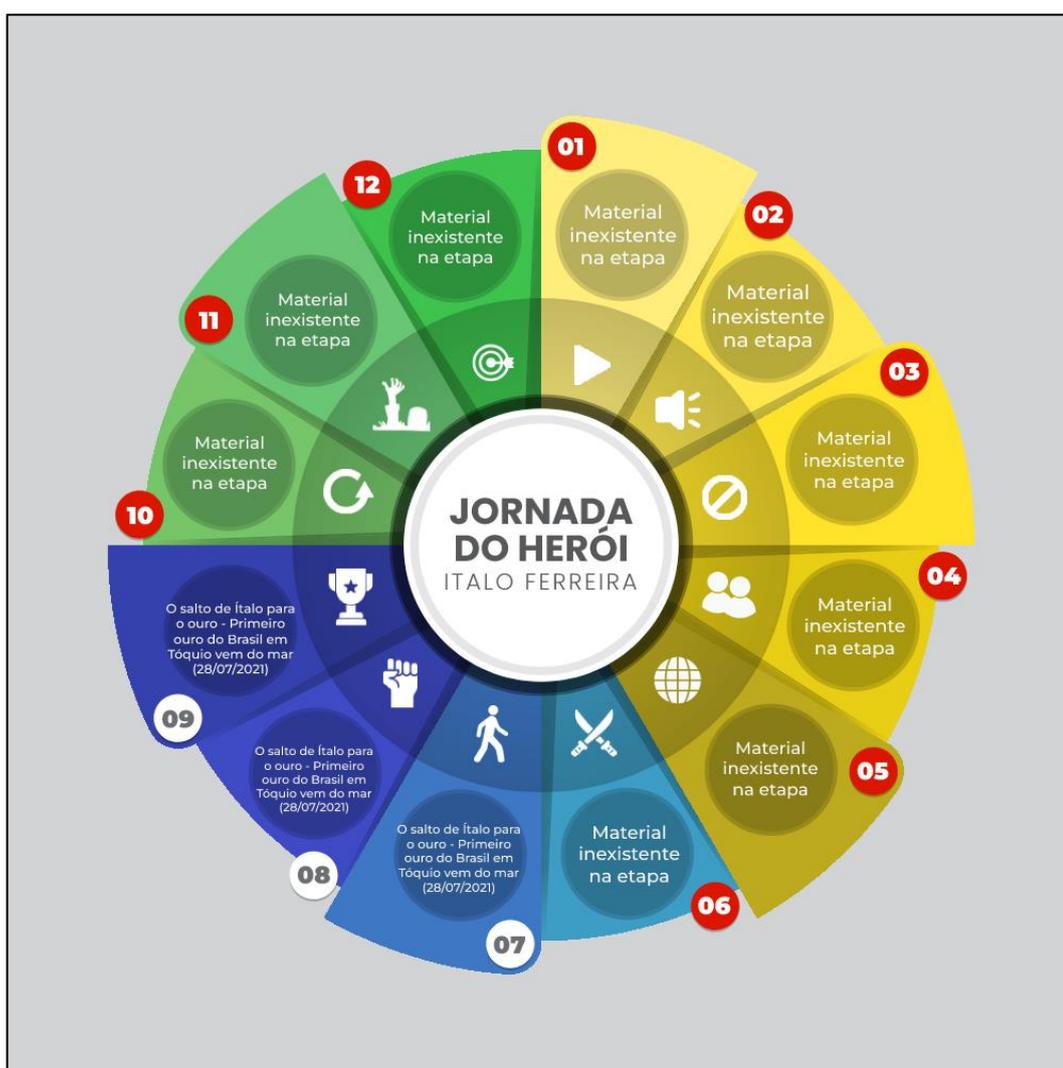
Ainda, é possível observar que ao contrário da cobertura feita sobre Rayssa Leal, Italo Ferreira conteve o valor de Dramatização na sua amostra, que, ao contrário da skatista, não possuiu o valor-notícia de Consonância. Por fim, a amostra sobre o potiguar conseguiu demonstrar como dois valores podem estar na estrutura de uma mesma notícia, como o trecho a seguir: “A conquista de Ítalo foi marcada pela superação. A começar pela prancha, que quebrou logo na primeira tentativa do brasileiro na final e teve que ser substituída por uma reserva” (PRIMEIRO, 2021, p. 32). No primeiro momento, o autor dramatiza a vitória do surfista trazendo o sentimento de superação. Adiante, o mesmo simplifica o acontecimento da quebra da prancha, deixando os aspectos técnicos de fora.

#### 4.2.1 A JORNADA DE ITALO FERREIRA

Da mesma forma que Rayssa Leal, os desdobramentos da medalha olímpica de Italo Ferreira não conseguiram ser completamente expressas por meio da Jornada do Herói teorizada por Campbell (1989) e adaptada por Vogler (2015). Com uma amostra de materiais noticiosos pequena se comparado aos outros objetos dessa pesquisa – Rebeca Andrade e Rayssa Leal –, apenas um dos três atos da teoria esteve presente na cobertura do jornal *Correio do Povo*.

O segundo ato, ‘Conflito’, foi identificado de forma quase completa no jornal, sendo que as três etapas encontradas, sendo elas ‘Aproximação da Caverna Oculta’, ‘Provação Suprema’ e ‘Recompensa’, foram identificadas em um mesmo material noticioso. Com 75% do espaço de uma página do veículo impresso dedicado à narrar a vitória de Italo sobre o japonês Kanoa Igarashi nas águas de Tóquio, a matéria com a chamada de capa “O salto de Italo para o ouro” e o título “Primeiro ouro do Brasil em Tóquio vem do mar”, do dia 28 de julho de 2021, conseguiu expressar as três etapas do ato Conflito de uma só vez.

**Figura 11** – Jornada do Herói: Italo Ferreira



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

A princípio, o *Correio* apresenta a “arma mágica” do potiguar para a conquista do ouro: uma prancha substituta, já que a que o surfista utilizaria inicialmente quebrou logo no início da prova final contra o japonês, expressando a etapa de ‘Aproximação da Caverna Oculta’, onde

o herói adquire um objeto que o ajudará na batalha final: “A começar pela prancha, que quebrou logo na primeira tentativa do brasileiro na final e teve que ser substituída por uma reserva” (PRIMEIRO, 2021, p. 32). Adiante, o jornal traz alguns detalhes sobre o embate frente ao antagonista, trazendo a ‘Provação Suprema’: “Com 14.77 a dez minutos do final, a situação era dramática para o japonês, que precisava não apenas de uma, mas de pelo menos duas ondas perfeitas, já que nem mesmo com uma nota 10 alcançaria o brasileiro” (PRIMEIRO, 2021, p. 32). Por fim, o *Correio* introduz a etapa ‘Recompensa’, apresentando o trecho de uma entrevista concedida por Italo ao SporTV, veículo esportivo pertencente à Rede Globo, após a conclusão do duelo frente a Igarashi: “Eu vim com uma frase para o Japão: diz amém que o ouro vem [...]” (PRIMEIRO, 2021, p. 32).

Apesar de Rayssa Leal não ter completado a Jornada do Herói nas páginas do *Correio do Povo*, Italo Ferreira esteve ainda mais longe de ter sua história contada (**Figura 11**) por meio da teoria adaptada por Vogler (2015). Com uma cobertura baseada em despachos internacionais e informações de outros veículos, como a entrevista do surfista ao *SporTV*, o jornal gaúcho não apresentou elementos que levassem uma cobertura dedicada aos Jogos Olímpicos para o leitor, ainda que o selo das Olimpíadas de Tóquio estivesse presente no jornal. Ainda, a falta de um olhar voltado à importância da vitória de Italo deixou o atleta com um menor número de citações no veículo, mesmo com sua medalha sendo a primeira de ouro em Tóquio. Por fim, o espaço físico do jornal também pode ser um fator determinante para a ausência do surfista no *Correio*, uma vez que o diário tem um espaço tradicionalmente reduzido. Desta forma, o único momento que o veículo conseguiu desenvolver mais a história de Italo sem voltar os olhos à Gabriel Medina foi na matéria do dia 28 de julho de 2021 (**Anexo B**).

Em conclusão, apenas um Ato (Conflito) da Jornada do Herói esteve presente na história contada sobre Italo Ferreira nas páginas do jornal *Correio do Povo* (**Figura 11**). A presença deste único Ato, no entanto, resulta na imagem de um esportista milagroso, que resolve as coisas com seu talento puro nas finais de uma Olimpíada, mesmo com sua prancha quebrada no início da prova. Ao escolher não contar mais sobre o *background* do surfista através do Ato de Apresentação, o que chega ao público final é a concepção de um ‘herói-malandro nacional’, definido por Helal e Amaro (2014, p. 21) como o herói em que a narrativa jornalística exalta seu talento e dom. A consequência dessa concepção, por fim, é o bloqueio de uma ponte que conecte o leitor com o atleta. Além disso, ao não apresentar o Ato da Resolução, Italo Ferreira acaba ficando no limbo de campeão “desconhecido”, onde o público não acaba por conhecer o destino final do esportista.

### 4.3 REBECA ANDRADE NO *CORREIO DO POVO*

Rebeca Rodrigues de Andrade é uma ginasta originária de Guarulhos, cidade metropolitana de São Paulo. Assim como a maioria das esportistas da modalidade, Rebeca iniciou no esporte desde cedo: “Com apenas quatro anos de idade, a menina começou a dar suas primeiras piruetas no ginásio, depois de a tia, funcionária pública, inscrevê-la para fazer testes” (FURTADO; KNOPLCH, 2021). Durante sua infância, Andrade participou do projeto social Iniciação Esportiva, promovido pela prefeitura de Guarulhos, que tem como seu principal objetivo a democratização da prática esportiva.

No período em que treinava no projeto social, Rebeca ganhou o apelido de “Daianinha de Guarulhos”, em homenagem a Daiane dos Santos, ídola da atleta e uma das maiores ginastas brasileiras. Contudo, antes da razão do apelido, cabe destacar que a ginástica artística feminina integra o programa olímpico desde os Jogos de Amsterdã de 1928 (GINÁSTICA, 2023), onde as mulheres passaram a participar através de uma prova por equipes única. Somente a partir de 1952, provas como o cavalo – em que Rebeca Andrade se consolidou como uma medalhista de ouro – foram adotadas na ginástica artística feminina. Porém, mesmo estando no programa olímpico por décadas, o Brasil só entrou na ginástica 52 anos depois, em 1980, durante os Jogos de Moscou.<sup>11</sup> Somente em 2003, Daiane dos Santos, cujo nome foi empregado para nomear habilidades que só ela era capaz de fazer na época, passou a ser conhecida.

Uma das grandes atletas brasileiras no imaginário coletivo, Dos Santos foi vencedora de nove medalhas de ouro em campeonatos mundiais no solo entre 2003 e 2006 (REBECA, 2021), mas nunca ganhou nenhuma medalha durante suas três participações olímpicas (Atenas, 2004; Pequim, 2008; Londres, 2012). Na sua última atuação nos Jogos, Daiane não chegou a nenhuma final. “Mesmo derrotada, virou estrela do Brasil e fez meninas parecidas consigo sonharem que poderiam ser ela. Destacando-se, Rebeca ‘Daianinha’ Andrade”.<sup>12</sup> Inspirada em Daiane, Rebeca recebeu o apelido por ser considerada uma das grandes apostas no projeto social em que participava. “Mônica Barroso dos Anjos, técnica da equipe de ginástica de Guarulhos e árbitra internacional, viu a menina no projeto e começou a treiná-la. Em pouco tempo, Rebeca

---

<sup>11</sup> REBECA Andrade: um conto de fadas Olímpico. [s.l.]: Olympic Chanel, [2021]. 8'02". Disponível em: <<https://olympics.com/pt/series-originais/episodio/rebeca-andrade-um-conto-de-fadas-olimpico-wait-for-it-toquio-2020>>.

<sup>12</sup> Idem.

já estava no grupo de alto rendimento, competindo em estadual, brasileiro e até mesmo torneios internacionais” (FURTADO; KNOPLCH, 2021).

Com a descoberta de Mônica, que passou a ter um papel de mentora na jornada de Andrade, a ginasta passou a defender o Clube de Regatas Flamengo em 2012, sendo atleta do clube desde então. Aos 13 anos, conquistou o título brasileiro sobre as favoritas da competição. Segundo Furtado e Knoploch (2021), a notoriedade da paulista chegou aos 16 anos, quando se destacou no salto e ganhou sua primeira medalha na Copa do Mundo de Ginástica.

Mesmo com a carreira promissora, Rebeca sofreu do mal que afeta todos os esportistas de alto rendimento: lesões. Assim, a atleta passou por três cirurgias devido a rompimentos no Ligamento Cruzado Anterior (LCA) que, de acordo com o Orthoinfo (2015), possui o apoio dos pés de forma incorreta após a realização de saltos como uma das principais causas para a lesão. Em 2016, Andrade sofreu sua primeira ruptura no LCA, o que a levou a perder o Campeonato Mundial de Ginástica Artística. Ainda, no mesmo ano, a ginasta participou dos Jogos do Rio 2016, onde não conquistou nenhuma medalha em solo nacional. Um ano depois dos Jogos, Rebeca sofreu mais uma fratura no mesmo joelho. “Pouco antes do início das qualificatórias para Tóquio, outra ruptura do LCA”.<sup>13</sup>

Com a pandemia de Covid-19, as Olimpíadas de 2020, no entanto, foram adiadas, acontecendo apenas em meados de 2021. O adiamento foi tempo suficiente para a ginasta se recuperar da última lesão e participar dos Jogos com saúde. Assim, com a ausência da maior aposta da Ginástica, Simone Biles, Rebeca conquistou a medalha de prata na modalidade individual no dia 29 de julho de 2021. A seguir, conquistou o ouro no salto no dia 1º de agosto. Com a vitória inédita e a consolidação como a primeira brasileira a vencer duas medalhas em uma única edição dos Jogos, Andrade foi eleita como porta-bandeira do Brasil durante a cerimônia de encerramento das Olimpíadas de Tóquio.

Diferente dos outros objetos desta pesquisa, a paulista era apontada como uma das possíveis medalhistas do Brasil pelo *Correio do Povo* desde antes do início dos Jogos. “No feminino, Rebeca Andrade é a melhor aposta, com boas chances em vários aparelhos, principalmente na trave e barras assimétricas” (CÔRREA, 2021, p. 9). Contudo, com a saída de Simone Biles das Olimpíadas de Tóquio, suas chances de conquistar a primeira medalha olímpica brasileira foram ainda mais evidenciadas. Com o título “Chance para as ‘mortais’”, o *Correio* cravou a possibilidade de um ouro para a Andrade que, com a presença de Biles, disputaria apenas a prata, de acordo com o jornal:

---

<sup>13</sup> Idem.

Antes do início dos Jogos Olímpicos de Tóquio, não se cogitava outra possível campeã no individual geral da ginástica artística. A briga parecia ser da prata em diante, porque Simone Biles estaria em ação. Com a estrela americana fora, a disputa fica em aberto. E a principal nota das classificatórias passa a ser da brasileira Rebeca Andrade. (CHANCE, 2021, p. 23).

Entre o trio analisado, Rebeca Andrade foi a atleta com o maior número de citações no jornal *Correio do Povo*, tendo uma amostra com 15 materiais noticiosos. Além disso, a ginasta foi a única a ter um material noticioso no período em que precedeu à primeira reportagem geral sobre os Jogos Olímpicos de Tóquio, em que Carlos Côrrea levantou os perfis dos possíveis medalhistas na edição do dia 18 de julho de 2021. A primeira citação de Rebeca se deu no dia 26 de junho de 2021, com a nota de título “Brasil tem ouro, prata e bronze na ginástica”; nela, o jornal resumia a participação do país na Copa do Mundo de ginástica artística. A última matéria que citou a esportista foi veiculada no dia 21 de agosto de 2021, treze dias após o encerramento das Olimpíadas de Tóquio.

**Quadro 4** – Distribuição de materiais noticiosos sobre Rebeca Andrade no *Correio do Povo*

<b>Data</b>	<b>Página</b>	<b>Título da matéria</b>
26/06/2021	18	Brasil tem ouro, prata e bronze na ginástica
18/07/2021	9	Brasileiros prontos para Tóquio
24/07/2021	17	Biles e brasileiras entram em ação
26/07/2021	21	Show de Rebeca Andrade
29/07/2021	23	Chance para as ‘mortais’
30/07/2021	31	Rebeca leva prata histórica na ginástica – A primeira medalhista da ginástica feminina
31/07/2021	20	Rebeca Andrade disputa ouro em novas provas – Disputa por medalhas na ginástica artística
02/08/2021	24	O show de Rebeca – Um final de semana para guardar na memória
03/08/2021	32	Saldo é positivo para a ginástica brasileira
05/08/2021	22	Encerramento em grande estilo para a medalhista
07/08/2021	20	Brasil estabelece marca histórica
09/08/2021	22	Agradecimento ao Japão no final dos Jogos
09/08/2021	20	Brasil fecha com saldo positivo

**Cont. Quadro 4**

10/08/2021	30	Rayssa é campeã mundial em ranking de rede social
21/08/2021	19	Rebeca ganha painel no CT da Ginástica

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Dentre os 15 materiais noticiosos captados sobre Rebeca Andrade, 86,7% deles foram classificados como do gênero Notícia, enquanto 6,7% foram catalogados como Nota e 6,7% apareceram como Perfil. Acerca dos recursos gráficos utilizados, apenas dois dos quinze materiais da amostra não apresentaram nenhum tipo de recurso gráfico. No entanto, as duas matérias em que o *Correio do Povo* não os utilizou aconteceram antes ou depois das Olimpíadas de Tóquio, respectivamente nos dias 26 de junho e 21 de agosto de 2021. Além disso, quanto a autoria dos recursos utilizados, 42,9% foram creditados como provenientes de Agências de Notícias, 42,9% apareceram como Outra fonte, 7,1% não trazem créditos e 7,1% foram de recursos próprios, ou seja, de propriedade do jornal gaúcho. Entre os objetos desta pesquisa, a ginasta paulista foi a única entre os três atletas que teve o uso de algum recurso visual que era próprio do *Correio*.

Assim como Rayssa Leal e Italo Ferreira, Rebeca teve mais de um local de acontecimento em sua amostra. O mais evidente foi Tóquio, ocupando 78,6% da localização das pautas sobre Andrade. Ainda, o Brasil apareceu em 14,6% de seus materiais, enquanto ‘Mundo’ esteve em 7,1%. Sobre a abordagem das matérias, 93,3% foi identificado com um tratamento positivo acerca da ginasta, enquanto 6,7% foi classificado com perspectiva neutra.

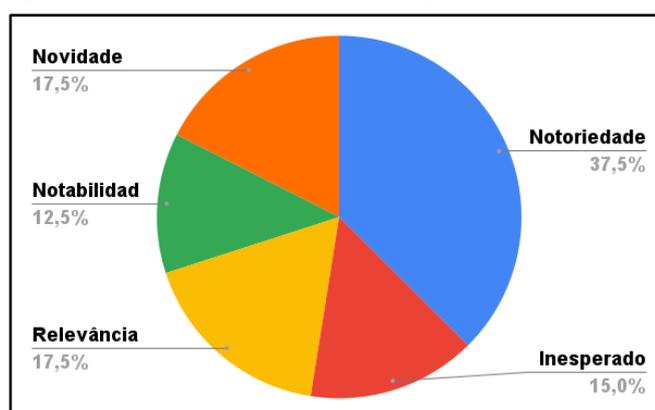
Entre os atletas analisados, Rebeca foi a mais valorizada pelo projeto gráfico do jornal *Correio do Povo*, que colocou matérias que citavam a atleta em páginas ímpares do veículo em 33,3% da amostra. Rayssa Leal, por outro lado, teve 15,4% de seu material em páginas ímpares, enquanto Italo Ferreira teve apenas uma de suas sete matérias (14,3%) nessa mesma localização. Além de estar com uma melhor posição em relação aos outros esportistas, a ginasta também foi a com a maior quantidade de matérias na porção principal das páginas em que estavam inseridas. Assim, 78,6% da amostra de Rebeca Andrade foi o assunto principal de suas páginas, enquanto 21,4% da amostra foi considerada como um assunto secundário pelo *Correio*. Ainda, quase metade (46,7%) das publicações em que a paulista foi citada continha alguma chamada na capa do jornal, além de ter três das quinze matérias analisadas ocupando uma página inteira do corpo físico do *Correio do Povo*.

Uma das razões por Rebeca ser muito mais evidenciada que Rayssa e Italo pode ser a sua presença já notória dentro do cenário esportivo antes mesmo das Olimpíadas. Além disso, a modalidade da atleta já recebia mais espaço midiático do *Correio do Povo*, que, apesar da baixa quantidade de amostras no período pré-Jogos, ofereceu uma nota para a Copa do Mundo de ginástica, enquanto a skatista maranhense e o surfista potiguar não tiveram nenhuma matéria dentro da versão impressa do periódico antes dos Jogos de Tóquio. No entanto, mesmo com o destaque oferecido à Rebeca, deve-se questionar o porquê da falta de espaço cedido aos outros atletas, que já tinham tanto destaque quanto a ginasta em suas próprias modalidades.

Adentrando mais à Seção 4 do Protocolo de Codificação, que abrange aspectos da caracterização contextual, Rebeca Andrade foi a esportista com o maior número de valores-notícia segundo a definição de Traquina (2013), possuindo 40 valores-notícia de seleção e 20 de construção. Ainda, cabe lembrar, mais uma vez, que o número de valores-notícia pode não ser equivalente ao número de materiais analisados, uma vez que uma mesma matéria pode ter mais de um valor-notícia intrínseco nele (seja ele de seleção ou de construção).

Assim, dos onze valores elencados pelo autor como de seleção, o que mais ficou evidente foi o valor de Notoriedade (37,5%), seguidos por Relevância e Novidade (ambos com 17,5%), Inesperado (15%) e Notabilidade (12,5%). Deste modo, é possível observar que o valor-notícia mais destacado foi o de Notoriedade (**Figura 12**), que ressalta os atores de um acontecimento. Contudo, Relevância e Novidade também permanecem em destaque por duas razões: 1) pela relevância de Rebeca para a Confederação Brasileira dentro da ginástica, que nunca tinha tido uma atleta como medalhista da modalidade e; 2) por ter saído com duas medalhas dos Jogos Olímpicos de Tóquio, um fato inédito entre todos os atletas brasileiros em qualquer modalidade até então. Ainda, cabe lembrar que por seus feitos, a ‘Daianinha’ de Guarulhos foi porta-bandeira do Brasil durante o encerramento das Olimpíadas de 2020.

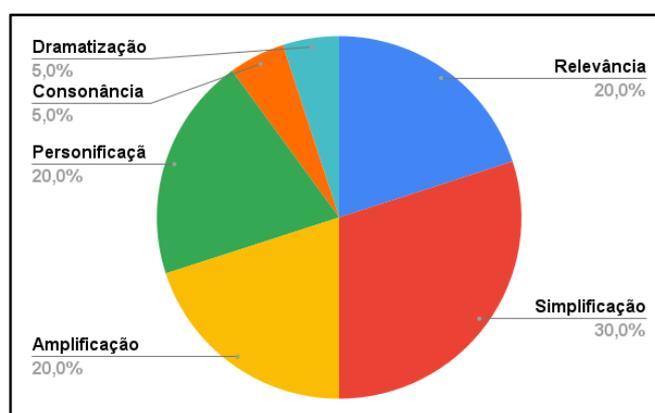
**Figura 12** – Valores-notícia de seleção: Rebeca Andrade



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Como dito anteriormente, a ginasta paulista possuiu 20 valores-notícia de construção dentro de seus 15 materiais noticiosos analisados. Todos os seis valores elencados por Traquina (2013) foram identificados no material referente a Rebeca Andrade (**Figura 13**). O valor mais evidente foi o de Simplificação (30%), seguido pelo trio Relevância, Amplificação e Personificação, que contou com 20% das aparições cada um. Ainda, os valores-notícia de construção menos evidentes foram Dramatização e Consonância, com 5% cada.

**Figura 13** – Valores-notícia de construção: Rebeca Andrade



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

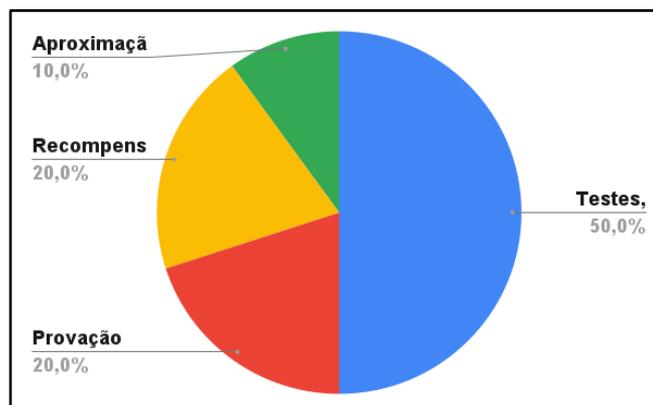
Simplificação, o valor-notícia de construção de maior destaque na amostra analisada sobre Rebeca Andrade, se refere a matérias que se apresentam de forma simples, não entregando complexidade ou ambiguidade ao acontecimento retratado. Isso significa que o jornal é mais objetivo quanto ao acontecimento, trazendo menos detalhes do que o comum. Na matéria do dia 26 de julho de 2021, por exemplo, o *Correio do Povo* traz apenas as pontuações obtidas pela ginasta, sem detalhar os movimentos realizados pela mesma. “Na trave, a brasileira fez 13,733 pontos, no solo ela garantiu a quarta melhor pontuação, 14,066, e no salto, a terceira melhor pontuação, com 15,100, finalizando com 14,200 nas barras assimétricas” (SHOW, 2021, p. 21). Ainda que não se aprofunde no acontecimento, o periódico ainda assim dramatiza e amplifica a notícia, dando o título de “Show de Rebeca Andrade” para uma matéria que contava ‘apenas’ sobre a fase classificatória da ginástica. Os eventos resumidos, no entanto, podem se dar pela limitação do espaço físico do jornal e/ou por suas escolhas editoriais.

#### 4.3.1 A JORNADA DE REBECA ANDRADE

Entre os três atletas analisados nesta pesquisa, apenas Rebeca Andrade concluiu a Jornada do Herói proposta por Campbell (1989) e adaptada por Vogler (2015), percorrendo os três atos: Apresentação, Conflito e Resolução. Enquanto Rayssa Leal passou por dois atos (Apresentação e Conflito) e Italo passou por um (Conflito), a ginasta foi a única que teve alguma etapa dos três atos refletida no jornal *Correio do Povo*, além de ser a única em que o ato de Resolução – que encerra a Jornada do Herói – esteve refletida nas páginas do impresso.

No primeiro ato, ‘Apresentação’, foi identificado que apenas uma de suas cinco etapas aparecem no jornal gaúcho. Assim, ‘Mundo Comum’ é a representante do início da jornada de Rebeca Andrade e, ainda que a cobertura do *Correio* sobre a ginasta não tenha as outras etapas (Chamado à Aventura, Recusa do Chamado, Encontro com o Mentor e Travessia do Primeiro Limiar), a presença desta única etapa é essencial para que o leitor entenda as origens da atleta. A princípio, o ‘Mundo Comum’ da ‘Daianinha’ de Guarulhos chega com uma citação de Daiane dos Santos, que entrega um aspecto importante das raízes da esportista: ser uma menina preta e periférica. “‘Tem uma representatividade muito grande, ainda mais sendo uma menina preta que veio da periferia’, emocionou-se a gaúcha Daiane dos Santos” (REBECA LEVA, 2021, p. 31).

Contudo, cabe acrescentar que uma das possíveis razões para o espaço cedido à ginástica artística no *Correio do Povo* pode ser a origem de uma das maiores estrelas da modalidade, Daiane dos Santos. De origem gaúcha, Daiane se apresenta como um personagem mais próximo do público-alvo do veículo, possibilitando o vínculo entre a modalidade e o Rio Grande do Sul. Assim, trazer falas de uma conterrânea que realizou grandes feitos dentro de seu esporte cai dentro do gosto do jornal, que acaba por exaltar sua região por via dos atletas. Daiane foi a primeira ginasta brasileira, entre homens e mulheres, a conquistar uma medalha no Campeonato Mundial de Ginástica Artística, indo ao pódio em Anaheim, Estados Unidos, em 2003, quando obteve o ouro no solo. Conquistou, ainda, medalhas em Jogos Pan-Americanos, em Campeonatos Pan-Americanos (ouro no solo em Cancún 2001, por exemplo), em Jogos Sul-Americanos (ouro no solo e por equipe em Cuenca 1998, por exemplo), na Universíada (ouro no solo em Izmir 2005) e em etapas da Copa do Mundo, quando somou nove ouros, todos no solo (Moscou e São Paulo, 2006; Paris e Stuttgart, 2005; Rio de Janeiro, Lyon, Birmingham e Cottbus, 2004, e Stuttgart, 2003). Ainda, a ex-atleta “criou dois movimentos que foram eternizados pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) e hoje levam o seu nome: o duplo twist carpado (Dos Santos I) e o duplo twist esticado (Dos Santos II)” (DAIANE, 2023).

**Figura 14** – Ato de Conflito: Rebeca Andrade

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Adiante, o ato de ‘Conflito’ é o ato com o maior número de aparições no material sobre a paulista, com etapas do mesmo aparecendo dez vezes ao longo da amostragem. Além disso, o segundo ato é o único entre os três que se fecha completamente, tendo suas quatro etapas presentes nos materiais analisados sobre Rebeca Andrade. No entanto, a etapa com maior destaque é a de “Testes, aliados e inimigos”, dominando 50% do material noticioso em que existe o ato de ‘Conflito’ (**Figura 14**). Isso demonstra que apesar do *Correio do Povo* retratar a história da ginasta por meio dos moldes adaptados por Vogler (2015), a parte mais valorizada pelo jornal ainda assim é o embate em si, e não os desdobramentos que a conquista da medalha oferece à ginástica, aos atletas da Confederação Brasileira ou ao país. Não obstante, o veículo consegue retratar a etapa de ‘Recompensa’, ainda que em pequenas proporções se comparado ao espaço dado às disputas de Rebeca Andrade dentro dos tabladros de Tóquio.

A etapa de ‘Testes, aliados e inimigos’ se revela ainda no período pré-Olímpico, quando o *Correio do Povo* destinou um pequeno espaço para falar sobre o Mundial de Ginástica. Assim, o jornal traz informações sobre um dos embates de Rebeca Andrade dentro da competição: “Rebeca Andrade levou medalha de ouro com mais de um ponto de vantagem sobre a ucraniana Anastasiia Bachynska” (BRASIL, 2021, p. 18).

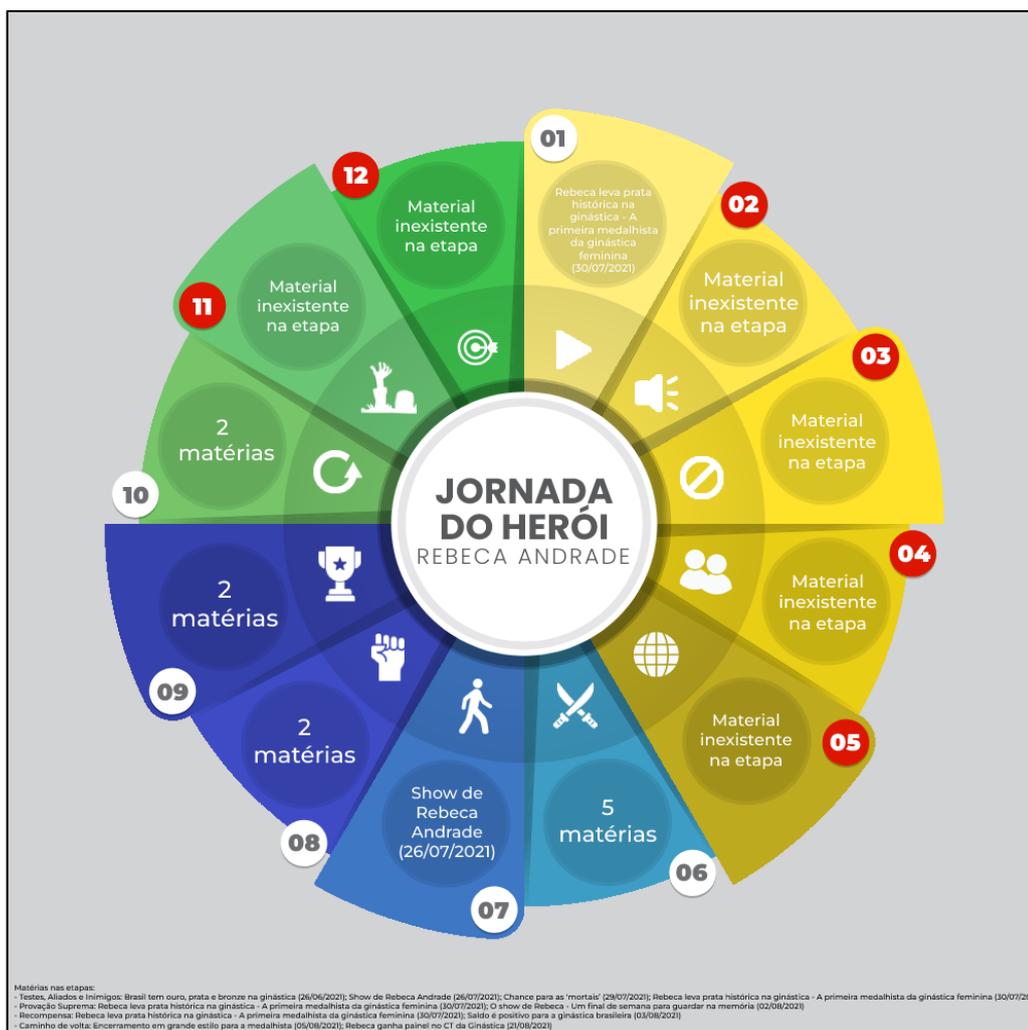
Após o início dos Jogos Olímpicos de Tóquio, novas porções do segundo ato se revelam dentro da jornada da paulista. A etapa ‘Aproximação da Caverna Oculta’ é identificada no dia 26 de julho de 2021, em uma matéria que trouxe informações sobre o desempenho de Andrade nas classificatórias da ginástica artística. Ainda, cabe lembrar que a etapa citada é definida por Vogler (2015) como a fase em que o herói passa a se aproximar do covil do inimigo – no caso das Olimpíadas, as finais – após adquirir a posse da arma mágica, que, para Rebeca, seria a

garantia de uma vaga nas finais da modalidade. Deste modo, sob o título “Show de Rebeca Andrade”, o jornal remete à etapa ao falar sobre a arma mágica, ou seja, a vaga: “garante vaga em três finais nos Jogos Olímpicos” (SHOW, 2021, p. 21).

‘Provação Suprema’, etapa que segue o ato de Conflito, aparece em dois importantes momentos da jornada da paulista: durante o material que revela a conquista da medalha de prata no individual geral e durante a conquista da medalha de ouro durante a disputa do salto, que são as situações em que a atleta teve que encarar finais decisivas. Assim, durante o primeiro momento, o *Correio* revela as circunstâncias de Rebeca durante a competição: “A decisão ficou, então, para o solo. Ao som de ‘Baile de Favela’, Rebeca foi muito aplaudida, mas cometeu duas pequenas falhas de execução, finalizando dois saltos com o pé fora da área. A nota de 13.666 foi suficiente para garantir a marca histórica para o Brasil” (REBECA LEVA, 2021, p. 31). A seguir, durante o material noticioso que informa sobre a conquista do ouro, o veículo gaúcho traz a ‘Provação Suprema’ mais uma vez: “Terceira ginasta a saltar, ela de cara foi para a liderança, com uma pontuação de 15.083 [...] Uma a uma, porém, as representantes dos Estados Unidos, Coreia do Sul, Canadá e Rússia foram ficando para trás” (O SHOW, 2021, p. 24). Finalizando o segundo ato, sob o olhar do *Correio do Povo*, a etapa de ‘Recompensa’ indica que o prêmio de Rebeca foi além das medalhas que conseguiu durante Tóquio:

Rebeca Andrade encerrou sua participação nos Jogos como a nova estrela do esporte brasileiro [...]. “O atleta de alto rendimento sempre quer ganhar medalhas, mas acho que ganhei muito mais que só as medalhas. Ganhei a admiração das pessoas, o respeito, fiz história. Representei um país inteiro. O peso destas medalhas está sendo muito grande e estou muito feliz de orgulhar todo mundo, principalmente a minha família e o meu treinador”, destacou Rebeca Andrade. (SALDO, 2021, p. 32).

**Figura 15 – Jornada do Herói: Rebeca Andrade**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Por fim, Rebeca é a única entre os três esportistas analisados que teve alguma etapa do terceiro ato, ‘Resolução’, dentro da narração de sua história sob a ótica do *Correio do Povo* (Figura 15). Assim, mesmo não tendo todas as três etapas estruturadas no ato, a única etapa evidente, ‘Caminho de Volta’ tem grande importância por entregar um fechamento à história que foi contada dentro das páginas do jornal. Cabe lembrar que, segundo Vogler (2015), ‘Caminho de Volta’ é o momento em que o herói inicia sua jornada de retorno para casa, saindo do ‘Mundo Especial’ que, neste caso, seria a Olimpíada, visto que ali estão os atletas de maior calibre no mundo. Assim, a etapa citada aparece duas vezes na amostra de Andrade, que reúne 15 materiais noticiosos no total. As duas aparições ocorreram em textos informativos em que a ginasta foi o assunto principal, respectivamente nos dias 5 e 21 de agosto de 2021.

A primeira aparição ocorreu na matéria que informou a escolha, pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), de Rebeca Andrade como a porta-bandeira do Brasil no encerramento dos

Jogos de Tóquio. Assim, o *Correio do Povo* começa a encerrar a história da ginasta nas páginas do jornal, trazendo feitos da atleta nas Olimpíadas:

Rebeca encerra a sua participação nos Jogos de Tóquio como a maior ginasta do país na história. Ela se tornou a primeira atleta mulher brasileira a conquistar duas medalhas em uma mesma edição de Jogos, além de ter conquistado as duas primeiras medalhas da história na ginástica feminina na competição. (ENCERRAMENTO, 2021, p. 22).

Adiante, o veículo encerra o retrato das conquistas da ginasta dentro de suas páginas, trazendo uma pequena notícia sobre o painel no Centro de Treinamento de Ginástica Artística (CTGA), feito pelo COB, em forma de homenagem à Rebeca (REBECA GANHA, 2021, p. 19). Com o acontecimento, o *Correio do Povo*, enfim, finaliza a jornada da atleta, que passou por uma introdução a sua origem, além de testes, provações, recompensas e, por fim, o caminho de volta até o seu ‘Mundo Comum’ – ou seja, o CTGA do Rio de Janeiro –, longe dos desafios de uma competição contra atletas do mais alto calibre.

Diferente das narrativas geradas para Rayssa Leal e Italo Ferreira, Rebeca Andrade acaba recebendo a Jornada do Herói mais coerente perante ao leitor. Se a *skatista* conseguiu percorrer apenas dois Atos da Jornada de Campbell (1989) e o surfista potiguar recebeu apenas um Ato nas páginas do *Correio do Povo*, a caminhada da ‘Daianinha’ de Guarulhos entre os três Atos concebe uma narrativa completamente diferente da dos atletas anteriores. Assim, ao receber uma introdução a história da personagem que será retratada no primeiro Ato (**Figura 15**), o leitor do periódico conhece o *background* da atleta e pode imaginar o que está por vir. A seguir, com um segundo Ato (Conflito) bem amarrado e contextualizado, o público se aproxima ainda mais da esportista e cria maiores níveis de identificação com a mesma. Por fim, a costura dos dois primeiros Atos com a Resolução permite com que o leitor conheça o destino final da ginasta, retirando-a do limbo dos atletas que são lembrados apenas no decorrer de megaeventos e tornando-se uma atleta presente no imaginário dos amantes do esporte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percorrendo os objetivos estabelecidos pelos primeiros olímpianos, que usavam os Jogos Olímpicos como uma vitrine para sua força e irreverência, até as características singulares do jornalismo esportivo, que expressa graus de dramaticidade, sintetiza histórias que criam ídolos e heróis e amplia a audiência dos eventos retratados (GURGEL, 2009; LOPES, 2020; RITTER, 2021; SANTANA, 2019; VASCONCELOS, 2019), o enfoque deste trabalho esteve na cobertura jornalística de megaeventos esportivos (PREUSS, 2007; TAVARES, 2011) – como as Olimpíadas ou as Copas do Mundo de Futebol –, sobretudo, os Jogos de Tóquio. Sob a ótica da Jornada do Herói, teoria originária das produções cinematográficas, em que Campbell (1989) identificou um padrão na contação de histórias, enquanto Vogler (2015) transformou essa padronização em uma estrutura guiada para a solidificação dessa narração, a presente pesquisa norteou-se pelo objetivo principal de analisar a presença da Jornada do Herói nos textos informativos do jornal gaúcho *Correio do Povo* que versaram sobre os atletas Rayssa Leal, Rebeca Andrade e Italo Ferreira antes, durante e após as Olimpíadas de Tóquio, realizadas em 2021. Ao analisar o caminho percorrido por cada atleta nas páginas do veículo impresso, foi possível identificar a presença – e a ausência – da Jornada, assim como determinar quais são os atos e as etapas que mais estiveram em evidência no periódico.

Antes de adentrarmos na narrativa entregue pelo jornal por meio da teoria originalmente surgida no mundo cinematográfico de *Hollywood* e que diz muito sobre as escolhas do projeto editorial do *Correio do Povo*, no entanto, é necessário dar alguns passos para trás. A partir do Protocolo de Codificação (**Quadro 1**), adaptado por Cavalheiro (2023) com base em proposições de Fonseca Júnior (2009) e de Silva e Maia (2011), foi possível observar alguns caminhos relevantes tomados pelo veículo de comunicação durante a cobertura das Olimpíadas de Tóquio utilizando da Análise de Conteúdo inicialmente proposta por Bardin (2015). Primeiro, mesmo com a relevância de Rayssa, Italo e Rebeca para o cenário esportivo em geral e para cada uma de suas modalidades, os atletas foram sobretudo tratados como os temas secundários dos materiais noticiosos em que estavam representados. Para cada um deles, o tratamento secundário decorre por razões diversas. O surfista, por exemplo, nunca foi apontado como o maior favorito para ganhar uma medalha nos Jogos de 2020, uma vez que o protagonismo estava apontado para Gabriel Medina que, por suas conquistas e pelas polêmicas nos bastidores da competição e de sua vida pessoal, esteve em maior evidência desde o início.

Assim como Italo Ferreira, Rayssa Leal também foi colocada em segundo plano por haver um maior favorito para uma medalha brasileira. No caso da skatista, o jornalismo apontava para Pâmela Rosa como a favorita ao pódio desde o princípio (**Anexo A**). Porém, mesmo com a falta de favoritismo, os dois atletas – que estavam competindo por uma modalidade estreante no programa olímpico – poderiam ter sido melhor evidenciados, já que com eles, a Confederação Brasileira tinha grandes chances de conquistar uma dobradinha no pódio. Entre os atletas estudados nesta pesquisa, Italo foi o único dos esportistas em que o *Correio do Povo* não entregou um *background* sobre o atleta, deixando um vácuo para as perguntas: quem é Italo Ferreira e de onde ele saiu? Caso as duas questões tivessem sido respondidas pelo jornal gaúcho, as respostas serviriam como um norte para os leitores do veículo. No entanto, isso não aconteceu.

De modo geral, Rebeca Andrade foi considerada como a atleta de maior relevância entre o trio analisado dentro das páginas do periódico gaúcho. Assim como os outros esportistas, Rebeca recebeu um número maior de matérias em que foi secundária em relação às que foi tratada como o tema primário. Apesar disso, a “Daianinha” de Guarulhos foi mais valorizada pelo *Correio do Povo*. Dentro do projeto gráfico do jornal, seus materiais estiveram em páginas ímpares – que são atribuídas às notícias mais importantes, por serem o primeiro contato visual do leitor com o material – durante 33,3% da amostra analisada sobre ela. O número é mais que o dobro das aparições de Rayssa Leal (15,4%) e Italo Ferreira (14,3%) no lado ímpar do *grid*. Além disso, a atleta teve um maior número de aparições dentro do jornal (15 textos informativos), sendo mais que o dobro de aparições que o surfista teve (sete), por exemplo. O maior destaque para Rebeca, no entanto, pode ter se dado por diferentes razões, desde a região geográfica de atuação e destino do *Correio do Povo* até o maior destaque conferido à ginástica em relação às outras modalidades aqui tratadas.

A princípio, por ter sua sede em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, o jornal gaúcho confere uma maior relevância para a ginástica artística pelo fato de o Estado ter exportado o talento de uma das maiores atletas de referência no esporte, Daiane dos Santos, que como citado no capítulo anterior (item 4.3) esteve entre as responsáveis pela popularização da ginástica no país. Assim, por ter uma relação de longa data com as conquistas da modalidade, o regionalismo pode ser inserido entre os motivos para o maior desenvolvimento e notabilidade de Rebeca dentro do periódico. Além disso, como visto no *corpus* da pesquisa, a atleta já vinha ganhando destaque no *Correio do Povo*, tendo a matéria mais antiga entre toda a amostra, publicada em 26 de junho de 2021, quase um mês antes da abertura dos Jogos de Tóquio. A notícia tratava das vitórias no Campeonato Mundial de Ginástica, que também foi sediado em

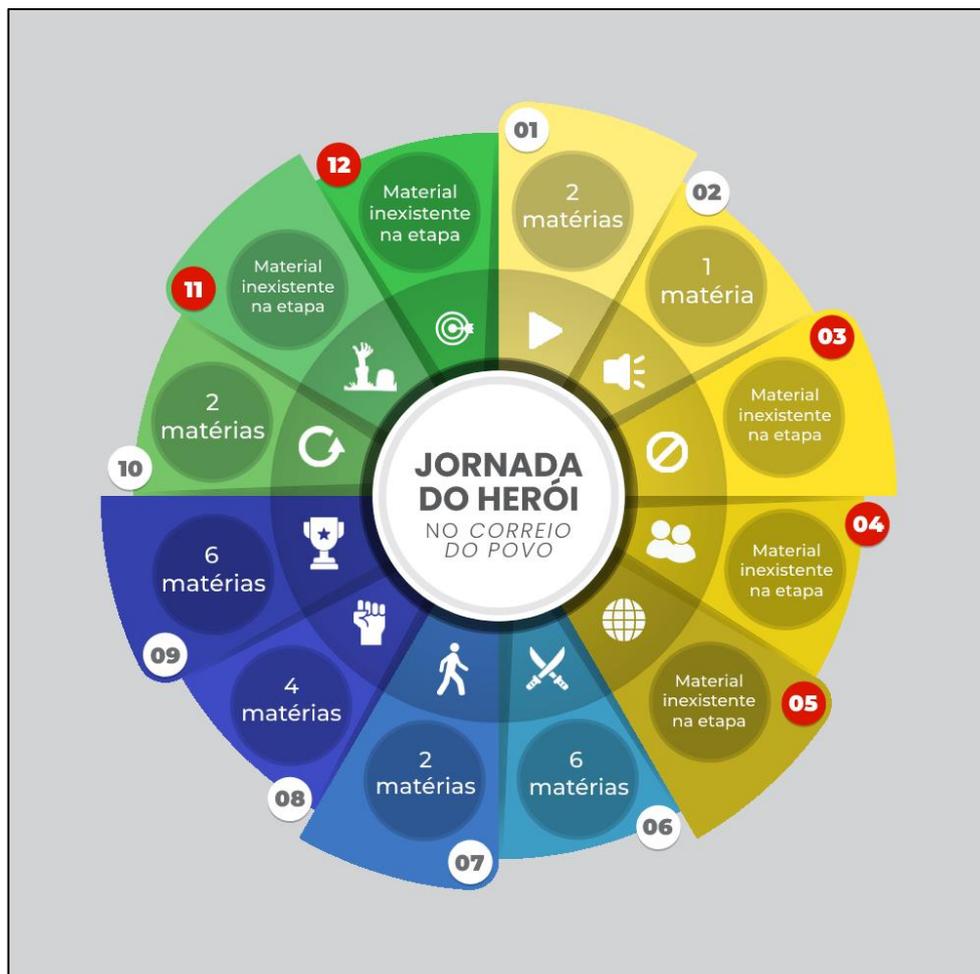
terras japonesas. Por fim, a ginasta foi considerada a maior aposta do Brasil dentro de sua modalidade nesta edição das Olimpíadas desde o princípio. Mais adiante, chegou a ser colocada entre as maiores apostas da própria competição com a saída da ginasta estadunidense Simone Biles.

Além de optar por mascarar os outros possíveis medalhistas, outra característica importante sobre a cobertura jornalística do *Correio do Povo* pode ser observada: a ausência de créditos nas matérias e a grande cobertura no modo à distância, que deixa evidente a quantidade de informações introduzidas a partir da reprodução de outros meios de comunicação ou de despachos de agências transnacionais de notícia. No material analisado, 88,6% da amostra não entregou a assinatura do autor do texto jornalístico. Isso implica que parte do projeto editorial do jornal é não deixar a origem das informações evidente, uma vez que as matérias não são atribuídas quase nunca a algum jornalista. Carlos Côrrea e Nando Gross foram os únicos colaboradores creditados em todo o *corpus* da pesquisa. O não envio de profissionais para a cobertura do megaevento esportivo faz com que as notícias sejam, basicamente, produzidas por terceirizados, já que ninguém do *Correio do Povo* é responsabilizado pelo conteúdo publicado. Além disso, esse fato ainda desloca a figura do periódico em relação à outros veículos de comunicação, que costumam realocar repórteres de outras editorias que não a de Esporte para a entrega de uma cobertura mais detalhada em megaeventos esportivos (PADEIRO, 2014; HELAL, AMARO, 2014). Por fim, a falta de aprofundamento e o alcance do *Correio do Povo* demonstra algum grau de despreocupação do próprio jornal com as Olimpíadas, uma vez que o periódico não entrega uma cobertura dedicada ao evento, ainda que traga um selo de cobertura dos Jogos Olímpicos em suas páginas. Ainda que a metodologia utilizada para a presente pesquisa tenha permitido delimitar os fatos acima citados, ele ainda assim foi limitante em um aspecto: encontrar um padrão e delimitar palavras-chave que representassem cada etapa/Ato da Jornada do Herói nas páginas do *Correio do Povo*. Isso se deu, principalmente, pela falta de padrão textual na redação das três modalidades aqui tratadas (surfe, *skate* e ginástica artística).

Apesar de não destinar repórteres à cobertura de um evento com tamanha grandiosidade quanto as Olimpíadas que, na edição de Tóquio, teve a presença de 301 atletas brasileiros, o periódico ainda assim não deixou de corresponder às principais características do jornalismo esportivo: apelar para a passionalidade e emitir opinião. Ao estampar manchetes com adjetivos, como “Show de Rebeca Andrade”, ou apresentar afirmações que apelam para a emoção do leitor, como “A conquista de Ítalo foi marcada pela superação [...]”, as marcas de opinião acabam sendo transmitidas nas páginas do jornal, demonstrando que a expressividade é algo presente na própria cultura jornalística que atravessa a editoria de Esporte (RITTER, 2021).

Percorrendo apenas sete das doze etapas elencadas por Joseph Campbell (1989) e estruturadas por Vogler (2015), o jornal *Correio do Povo* não completou todos os passos definidos pelos autores de forma geral. No entanto, é notável que todos os três atos – Apresentação, Conflito e Resolução – foram representados nas páginas do jornal gaúcho (**Figura 16**), com variações significativas para cada um dos três atletas, sendo o fator mais importante da presente análise. Cabe lembrar que de acordo com Campbell (1989) e Vogler (2015), a Jornada do Herói não necessariamente precisa seguir todos os passos de forma contínua e nem precisa contar com a presença de todas as etapas originais, levando o produtor de conteúdo a optar por incluí-las ou não – além de ser possível criar novas etapas, segundo os autores –, já que os valores criados por ela são o que fundamentalmente importam. Tendo essa informação em mente, o *Correio do Povo* conseguiu criar não só uma heroína sólida – Rebeca Andrade, que teve materiais noticiosos em todos os três atos –, mas três diferentes modelos de heróis, cada um com suas nuances, conforme os dados analisados na pesquisa.

**Figura 16** – A Jornada do Herói no *Correio do Povo*



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Sem a presença de 100% das etapas da Jornada do Herói (**Figura 16**), é possível observar que, de forma geral, o *Correio do Povo* privilegia o segundo ato, ‘Conflito’, que foi a parcela da teoria com o maior número de matérias, 18 dos 35 materiais noticiosos analisados, compreendendo mais do que a metade do *corpus* da pesquisa. Isso implica que, apesar da ‘Apresentação’ dos esportistas ser considerada como uma parte mais relevante de suas histórias do que ‘Resolução’, o que mais importa para o periódico não é de onde os atletas vêm ou para onde irão, mas os conflitos que ultrapassaram durante as competições. Não à toa, o Primeiro e o Terceiro ato da Jornada do Herói estão longe de serem completamente representados, tendo, respectivamente, 33,3% e 40% de suas etapas completadas.

Se todas as etapas não foram identificadas na análise, todavia, é possível constatar diferentes perfis de heróis entre os aqui analisados. Para começar, Rayssa Leal chegou perto de possuir todos os atos na construção da sua narrativa. O único ato que não foi identificado na amostra foi o terceiro, ‘Conclusão’, que não teve nenhuma matéria sobre. No entanto, a presença dos dois primeiros atos da Jornada são mais do que suficientes para (1) apresentar a *skatista* e sua origem ao leitor; (2) garantir maior profundidade para sua história, e (3) assegurar uma maior identificação do leitor com a menina que tornou a ficção designada pelo apelido “Fadinha do *skate*” em algo sólido, palpável e possível para quem lê.

Italo Ferreira, em contrapartida, esteve em outro patamar da narrativa oferecida pelo *Correio do Povo*. Com apenas um dos três atos da Jornada do Herói evidenciados durante a cobertura jornalística, teve o ‘Conflito’ como seu único representante. Em razão disso, o jornal não oferece aos leitores uma contextualização prévia sobre o potiguar, impedindo que a identificação feita com a história da *skatista* maranhense seja concretizada no caso do atleta. Assim, tendo apenas a parte da ‘luta’ do surfista dentro das páginas do jornal, o efeito causado é de que ele é um herói inalcançável, que realiza milagres mesmo após ter sua prancha principal quebrada no início de uma final no surfe.

As escolhas feitas para contar a história de Rebeca Andrade, por fim, diferem daqueles feitas para os outros dois personagens, sobretudo, pelo fato de o jornal oferecer um maior espaço em páginas e tempo para que sua história se desenvolva. A ginasta teve todos os atos da Jornada do Herói presentes durante sua narrativa, ofertando início, meio e fim para a jornada olimpiana da atleta. Primeiro porque sua primeira aparição foi a que mais esteve distante do início dos Jogos, permitindo que o leitor criasse uma familiaridade com a atleta ali representada, além de conhecer brevemente sobre sua origem por meio da fala de uma de seus maiores ídolos, Daiane dos Santos. Adiante, vemos todo o desenrolar até a conquista da medalha de ouro: as

provas classificatórias, o aumento de chances com a saída de Biles, a conquista da prata, e, enfim, a subida no lugar mais alto do pódio. O aprofundamento da narrativa sobre a personagem, inegavelmente, entrega coerência e aumenta a relação da atleta com o público, que já a conhece como uma figura esportiva de destaque.

A relação do número de atos e de etapas da Jornada do Herói preenchidas, certamente, é diretamente proporcional ao número de matérias sobre cada atleta presentes no *Correio do Povo*: Italo teve apenas sete matérias, percorrendo apenas um ato; Rayssa teve quase o dobro de matérias que Italo, 13, o que resultou em uma cobertura que enfocam dois atos; Rebeca, por fim, teve o maior número de textos informativos, 15, conseguindo percorrer toda a Jornada do Herói. Deste modo, é possível afirmar que o espaço editorial destinado à cobertura jornalística é essencial para abarcar a Jornada do Herói com todas as peças-chave.

No *corpus* analisado, o *Correio do Povo* apresentou, em média, um total de 21,2 páginas por edição. No entanto, a seção destinada ao Esporte ocupou, em média, 5,12 páginas, compreendendo aproximadamente 24,15% da porção disponível do jornal de um dia. Ainda que o periódico gaúcho ofereça uma parcela significativa do espaço da mancha gráfica para a editoria, cabe lembrar que os materiais noticiosos sobre os Jogos de Tóquio competiam dentro da própria seção de Esporte com outros conteúdos, como propagandas, colunas de opinião e com o maior assunto em pauta: o futebol brasileiro. Deste modo, mesmo com o selo olímpico estampado nas páginas do jornal, o *Correio do Povo* ainda oferecia destaque ao Grêmio e ao Internacional, dupla de times com mais torcedores no Rio Grande do Sul, região onde o periódico circula. Assim como vimos no comparativo entre a Jornada do Herói de Rayssa, Italo e Rebeca, o fator espaço é essencial para que o desenvolvimento da narrativa aconteça de modo efetivo seguindo os moldes de Vogler (2015). No entanto, quando o espaço físico destinado a um conteúdo é reduzido, fica evidente que a consequência é o comprometimento da Jornada do Herói.

No caso de veículos impressos, a reprodução completa e fiel da Jornada do Herói pode não ser possível, uma vez que os periódicos diariamente competem com o espaço destinado à publicidade e ao próprio texto jornalístico, que deve ser limitado de acordo com os centímetros e colunas do projeto gráfico estabelecido pelo jornal. Porém, a introdução do padrão inicialmente observado por Campbell (1989), é possível em outros espaços, como veículos digitais que não lutam contra a restrição de caracteres, dando conta de narrar quase todas, entregando boas histórias. Além disso, por ser uma teoria adaptativa a diferentes realidades, ela pode ser utilizada em diferentes campos de pesquisa, sendo útil para a análise da construção de personagens políticos, por exemplo. O jornalismo, no entanto, não precisa ser fiel a todos os

atos e as etapas correspondentes – inclusive, pode estabelecer novos – dado que a Jornada do Herói tem uma forte flexibilidade, adaptando-se ao personagem e a realidade que será retratada. No entanto, ao adotar o estabelecimento da teoria, ainda que de forma inconsciente, o que se reflete são histórias sólidas, bem contextualizadas e que contribuem para a identificação dos leitores para com os atletas. Esse reconhecimento de si na história de super humanos, assim, retira o caráter ‘super’ destes sportistas e traz uma figura humanizada, apagando parte da fina camada que separa olímpianos de pessoas comuns.

## REFERÊNCIAS

A **CURIOSA história de Italo Ferreira**: de Baía Formosa ao Japão. Direção: Luiza de Moraes. Produção: Luiza de Moraes, Rejane Bicca, Evan Slater e Rafael Fortes. Direção de fotografia: Leando Pagliaro. Baía Formosa, RN: Redbull, 2021. 1 filme (50 min). Disponível em: <<https://www.redbull.com/br-pt/films/italo-ferreira>>.

A FADINHA que conquistou a prata e um país inteiro. **Correio do Povo**, Porto Alegre, ano 126, n. 300, p. 24, 27 jul. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2015.

BRASIL tem ouro, prata e bronze na ginástica. **Correio do Povo**, Porto Alegre, ano 126, n. 269, p. 18, 26 jun. 2021.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 1989.

CHANCE para as 'mortais'. **Correio do Povo**, Porto Alegre, ano 126, n. 302, p. 23, 29 jul. 2021.

CONHEÇA Rayssa, a "fadinha do skate" que encantou Mineirinho e Bob Burnquist. **Esporte Espectacular**. Rio de Janeiro, 11 out. 2015. Programa de Televisão. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/4530473/>>. Acesso em: 15 abr. 2023

CÔRREA, Carlos. Brasileiros prontos para Tóquio. **Correio do Povo**, Esporte, Porto Alegre, ano 126, n. 291, p. 8-11, 18 jul. 2021.

DAIANE dos Santos: Ginástica Artística **Olympics**, 2023. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/atletas/daiane-garcia-dos-santos>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

DAMASCENO, Patrícia Lopes. Design de Jornais: projeto gráfico, diagramação e seus elementos. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**. Covilhã, Portugal: Universidade da Beira Interior, 2013. Disponível em: <<https://www.bocc.ubi.pt/pag/damasceno-patricia-2013-design-jornais.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2023.

DINIZ, Eveline Sobreira; DA SILVA RODRIGUES, Ana Maria. A atleta olímpica Sarah Menezes e o Mito do Herói. In: SCREMIN, Rafael Trentin (org.). **A Educação Física em Foco**. Curitiba: Atena Editora, 2017, p. 146-156. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/33971>>. Acesso em: 11 jan. 2022.

ENCERRAMENTO em grande estilo para a medalhista. **Correio do Povo**, Porto Alegre, ano 126, n. 309, p. 22, 5 ago. 2021.

FANTE, Eliege Maria. **O jornalismo do Correio do Povo e o discurso do desmonte da política ambiental do Rio Grande do Sul**. 2020. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. p. 217.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, Jorge. BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 280-304.

FURTADO, Tatiana; KNOPOCH, Carol. Conheça a história de Rebeca Andrade, da periferia de São Paulo ao primeiro ouro da ginástica feminina. **O Globo**, 1 ago. 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/conheca-historia-de-rebeca-andrade-da-periferia-de-sao-paulo-ao-primeiro-ouro-da-ginastica-feminina-25136048>>. Acesso em: 1 dez. 2022.

GINÁSTICA Artística. **Comitê Olímpico do Brasil**, 2023. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/esportes/Ginastica-artistica/>>. Acesso em: 17 maio 2023.

GOVERNO divulga valores finais da Copa: R\$ 8,3 bilhões em estádios. **GloboEsporte.com**, Copa do Mundo, 4 jan. 2015. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2015/01/governo-divulga-valores-finais-da-copa-r-83-bilhoes-em-estadios.html>>. Acesso em: 11 de nov. de 2022.

GURGEL, Anderson. Desafios do jornalismo na era dos megaeventos esportivos. In: **Motrivivência**, 2009, n. 32-33, p. 193-210.

HELAL, Ronaldo; AMARO, Fausto. O esporte e seus heróis: a narrativa jornalística sobre os medalhistas brasileiros nas Olimpíadas de 2012. **Revista Alceu**, v. 14, ed. 28, p. 21-36. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014. Disponível em: <<http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/alceu%2028%20-%2021-36.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

HERSCOVITZ, Heloisa. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia (org). **Metodologia da pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 123-142.

ITALO Ferreira: Biografia, medalhas Olímpicas, recordes e idade. **Olympics**, 2021. Disponível em: <<https://olympics.com/pt/atletas/italo-ferreira>>. Acesso em: 1 dez. 2022.

JUSTO, Lui. Heelflip. **Portal do Skate**, 2020. Disponível em: <<https://www.portaldoskate.com.br/heelflip/#tab-id-1>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

LOPES, Rafael. Senna x Prost: a maior rivalidade da história do esporte mundial. **GloboEsporte.com**, 3 abr. 2020. Disponível em: <<https://ge.globo.com/motor/formula-1/blogs/voando-baixo/post/2020/04/03/senna-x-prost-a-maior-rivalidade-da-historia-do-esporte-mundial.ghtml>>. Acesso em: 6 nov. 2022.

MAIS UM prêmio para Rayssa Leal. **Correio do Povo**, Porto Alegre, ano 126, n. 317, p. 22, 13 ago. 2021.

MARTIN, Lucas Ferreira. A mídia esportiva e o leitor no processo de construção de um ídolo jogador de futebol: uma análise das matérias extracampos do site Globoesporte.com. Intercom Sudeste, XX, Uberlândia. **Anais**. Uberlândia, MG: Intercom, 2015. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/resumos/R48-1062-1.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MÔNICA, Turma da. **Mônica Toy | Big Flip Toy Toy Toy (T09E10)**. YouTube, 28 jul. 2021. Disponível em: <<https://youtu.be/qgvWsbPIx4Y>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

NICHETTI, Camila. A apropriação da narrativa da Jornada do Herói pela imprensa esportiva: uma análise da idealização de atletas e a construção de símbolos dentro do esporte. **Caderno de resumos 2015**, v. 1, ed. 2. S/l.: Unibrasil, 2016. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/view/662>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

O SALTO de Ítalo para o ouro: Primeiro ouro do Brasil em Tóquio vem do mar. **Correio do Povo**, Capa, 28 jul. 2021, p. 1.

O SHOW de Rebeca: Um final de semana para guardar na memória. **Correio do Povo**, 2 ago. 2021, p. 24.

LESÕES do ligamento cruzado anterior (LCA) (Anterior Cruciate Ligament (ACL) Injuries). **OrthoInfo**, 2015. Disponível em: <<https://orthoinfo.aaos.org/pt/diseases--conditions/lesoes-do-ligamento-cruzado-anterior-lca-acl-injuries/>>. Acesso em: 17 maio 2023.

PADEIRO, Carlos Henrique de Souza. A espetacularização do esporte e o infotimento no jornalismo esportivo: o Globo Esporte (TV) e o UOL Esporte durante a Copa do Mundo de 2014. **Revista Alterjor**, v. 10, n. 2. São Paulo: USP, 2014, p. 143-158.

PESQUISA mostra que 17% dos nordestinos torcem por times da região; veja as maiores torcidas. **GloboEsporte.com**, 21 jul. 2022. Disponível em: <<https://ge.globo.com/pe/futebol/noticia/2022/07/21/pesquisa-mostra-que-17percent-dos-nordestinos-torcem-por-times-da-regiao-veja-lista.ghtml>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

PREUSS, H. Aspectos Sociais dos Megaeventos Esportivos. In: RUBIO, K. (Org.). **Megaeventos Esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casado Psicólogo, 2008, p. 15-25.

PRIMEIRO ouro do Brasil em Tóquio vem do Mar. **Correio do Povo**, Porto Alegre, ano 126, n. 301, p. 32, 28 jul. 2021.

QUEIROZ, João Machado de. **Vocabulário do futebol na mídia impressa: o glossário da bola**. 2005. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Estadual Paulista. Assis: UNESP, 2005, p. 458-459. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102469/queiroz\\_jm\\_dr\\_assis.pdf](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102469/queiroz_jm_dr_assis.pdf)>. Acesso em: 6 dez. 2022.

RAYSSA Leal: Biografia, medalhas Olímpicas, recordes e idade. **Olympics**, 2021. Disponível em: <<https://olympics.com/pt/atletas/rayssa-leal>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

RAYSSA é campeã mundial em ranking de rede social. **Correio do Povo**, Porto Alegre, ano 126, n. 314, p. 30, 10 ago. 2021.

RAYSSA ‘Fadinha’ Leal emociona o Brasil com prata. **Correio do Povo**, Capa, 27 jul. 2021, p.1.

RAYSSA Leal é recebida por fãs e dá volta de skate no aeroporto em retorno ao Brasil.

**Gaúcha ZH**, 28 jul. 2021. Disponível em:

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/olimpiada/noticia/2021/07/rayssa-leal-e-recebida-por-fas-e-da-volta-de-skate-no-aeroporto-em-retorno-ao-brasil-ckrngu9ms000z0193dlp0qj1s.html>>. Acesso em: 1 dez. 2022.

REBECA Andrade, primeira brasileira a conquistar duas medalhas numa edição das

Olimpíadas, chega a SP. **G1**, 11 ago. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/08/11/rebeca-andrade-1a-brasileira-a-conquistar-duas-medalhas-numa-edicao-das-olimpiadas-chega-a-sp.ghtml>>. Acesso em: 18 maio 2023.

REBECA GANHA painel no CT da Ginástica. **Correio do Povo**, Porto Alegre, ano 126, n. 325, p. 19, 21 ago. 2021.

REBECA LEVA prata história na ginástica. A primeira medalhista da ginástica feminina.

**Correio do Povo**, Porto Alegre, ano 126, n. 303, p. 31, 30 jul. 2021.

RICÓN, Luiz Eduardo. A jornada do herói mitológico. Simpósio RPG & Educação, II, São Paulo. Anais. São Paulo: Ludus Culturalis, 2006. p. 2-4. Disponível em:

<<https://hosted.zeh.com.br/misc/senac/4semestre/prj/jornada.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2022.

RITTER, Eduardo. Esporte. In: ZAMIN, Angela; SCHWAAB, Reges (orgs.). **Tópicos em jornalismo: redação e reportagem**. Florianópolis: Insular, 2021.

SALDO é positivo para a ginástica brasileira. **Correio do Povo**, Porto Alegre, ano 126, n. 307, p. 32, 3 ago. 2021.

SANTANA, Deivid Mota. **O jogador-celebridade Neymar: análise do discurso dos Programas Esporte Fantástico e Esporte Espetacular**. 2019. 99f. - TCC (Graduação) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Fortaleza (CE), 2019.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.]. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, n. 1, p.383-387, mai. 2012.

Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br>>. Acesso em: 9 dez. 2022.

SHOW de Rebeca Andrade. **Correio do Povo**, Porto Alegre, ano 126, n. 299, p. 21, 26 jul. 2021.

SILVA, Gislene; MAIA, Flávia Dourado. Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. **Rumores**, ano 5, n. 10, jul./dez. 2011, p. 18-36. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51250/55320>>.

STAR Wars: Episódio IV – Uma Nova Esperança. Direção: George Lucas. Produção: Gary Kurtz. Estados Unidos: **Lucasfilm Ltd**, 1977. Disponível em:

<<https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/star-wars-uma-nova-esperanca-episodio-iv/12fVeZxD2fWJ>>. Acesso em: 6 dez. 2022.

TAVARES, O. MEGAEVENTOS ESPORTIVOS. In: **Movimento**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 11–35, 2011. DOI: 10.22456/1982-8918.23176. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/23176>>. Acesso em: 24 out. 2022.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. v. 2. Florianópolis: Insular, 2005.

VASCONCELOS, Fábio Bandeira de Mello. **Jornalismo esportivo**: como a mídia transforma atletas em heróis e vilões. 2017. 174 p. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12624>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor**: estruturas míticas para escritores. São Paulo. Editora Aleph, 2015.

VOLEIO. **Michaelis**, 2022. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=V4YMA>>. Acesso em: 1 dez. 2022.

WSL CANCELA Circuito Mundial de surfe em 2020; temporada 2021 começa no fim deste ano no Havaí. **GloboEsporte.com**, Mundial de Surf, 17 jul. 2020. Disponível em: <<https://ge.globo.com/radicais/surfe/mundial-de-surfe/noticia/wsl-cancela-circuito-mundial-de-surfe-em-2020-temporada-2021-comeca-no-fim-deste-ano-no-havai.ghtml>>.

## ANEXOS

### ANEXO A - JORNAL CORREIO DO POVO, DE 18 DE JULHO DE 2021.

CORREIO DO POVO

18/7/2021 | CORREIO DO POVO +DOMINGO | 11

equipe brasileira ficou na nona colocação. Agora, com quatro remanescentes daquele time, as Yaras, como são chamadas as jogadoras brasileiras, esperam avançar em um grupo que também tem Canadá, França e Fiji.

**QUANDO:** 29 a 31 de julho.

#### SALTOS ORNAMENTAIS

O Brasil não é uma potência olímpica quando se fala de saltos ornamentais, mas tem chance de surpreender e conquistar pela primeira vez uma medalha. Neste caso, as fichas estarão jogadas em Kawan Pereira. Na Copa do Mundo de Tóquio, em maio, o atleta de apenas 18 anos, finalizou a eliminatória na plataforma de 10m na quarta colocação entre 47 competidores. Isaac Souza, de 21 anos, vem logo atrás, com bons resultados no cenário mundial da mesma altura, inclusive uma semifinal no Mundial de 2019. Entre as mulheres, o Brasil estará representado por Luana Lira e Ingrid Oliveira.

**QUANDO:** 25 de julho a 7 de agosto.

#### SKATE

Com um punhado de favoritos, as chances de pódio do Brasil são grandes. Dos 12 que vão representar o país, quem reúne maior favoritismo talvez seja Pâmela Rosa. Líder no ranking mundial na categoria street, campeã do mundo em 2019, tem mantido regularidade impressionante nos últimos anos e é favorita para voltar com medalha, possivelmente a de ouro. Mas Pâmela não é a única. Se ela lidera o ranking mundial, vale dizer que outras duas representantes também estão no Top 5: Rayssa Leal é a segunda colocada e Letícia Bufoni, a quarta. Rayssa, aliás, será a atleta mais nova de toda a delegação brasileira. A "Fadinha do Skate", como ficou conhecida, tem apenas 13 anos, mas um currículo com títulos em âmbito nacional e internacional, com direito ao vice do Mundial, quando tinha apenas 11 anos. Ainda entre as mulheres, na categoria park, todas as três brasileiras entram com chances de pódio: Dora Varella, Isadora Pacheco e Yndira Asp.

Entre os homens, mais favoritismo. No park, tanto Pedro Barros como Luiz Francisco têm aparecido bem nas competições internacionais, são figuras frequentes nas primeiras posições dos rankings e têm tudo para conquistar medalhas, assim como Pedro Quintas, terceiro lugar no Mundial de 2019. Já na categoria street, a grande esperança é Kelvin Hoefler, que tem sido Top 5 em praticamente todas as competições de peso nos últimos dois anos. Além dele, correm por fora Felipe Gustavo e Giovanni Vianna.

**QUANDO:** 25 de julho a 5 de agosto.

#### SURFE

O principal nome do surfe brasileiro, Gabriel Medina, é favorito ao ouro na primeira participação da modalidade no programa olímpico. Bicampeão do Circuito Mundial de Surfe (2014 e 2018), foi o primeiro brasileiro a conseguir tal feito. Atualmente, lidera o ranking com um desempenho acima da média: das seis etapas, venceu duas e chegou em segundo em outras três. São grandes as chances de sair das águas da praia de Tsurigasaki direto para o pódio. Situação semelhante é a de Italo Ferreira. Campeão do mundo em 2019, o surfista do Rio Grande do Norte vem logo atrás de Medina no ranking mundial e tem uma campanha na temporada que não fica longe: uma vitória e dois terceiros lugares.

No feminino, a aposta mais segura entre as brasileiras é Tatiana Weston-Webb. Nascida em Porto Alegre, é filha de uma bodyboarder brasileira e de um surfista inglês. Para completar, a família mudou-se para o Havaí quando ela tinha apenas 2 anos. Seus resultados mais recentes permitem que sonhem mais alto nos Jogos, senão com o ouro, com pelo menos um lugar no pódio. Além de Tatiana, o Brasil também estará representado na Olimpíada por Silvana Lima.

**QUANDO:** 25 a 28 de julho, mas devido ao tempo, pode se estender a 1º de agosto.

#### TAEKWONDO

Não será surpresa uma medalha brasileira, já que o país estará representado por nomes como Milena Tiofonelli. Aos 22 anos, a atleta chega a Tóquio depois de ter ficado em terceiro lugar no Mundial de 2019, na Inglaterra. No mesmo ano, foi campeã no Pan-Americano de Lima. Atualmente, Milena é a 10ª no ranking mundial e suas principais adversárias devem ser a croata Matea Jelc, a costa-marfinense Ruth Gbabi e a britânica Lauren Williams.

Ainda melhor colocado no ranking (6ª), Edival Marques (até 68kg) é outro que pode garantir lugar no pódio. Netinho, como é conhecido, foi o primeiro dos brasileiros a garantir vaga nos Jogos, no início do ano passado, na Costa Rica. No entanto, como em 2020 ficou muito tempo afastado por lesão, ainda é uma incógnita o seu real potencial no Japão. A relação brasileira em Tóquio é completada com Icaro Miguel (-80kg), prata no Mundial de 2019 e no Pan do mesmo ano. Estreante em Olimpíadas, o lutador tem apenas 10% da visão do olho direito, consequência de um acidente quando era criança. No ano passado, chegou a liderar o ranking mundial. Mesmo tendo caído para o quarto lugar, mantém bom de-



JULIO DETEON / DIVULGAÇÃO / CP

sempenho, chegou à decisão do Aberto de Sofia, no Pan-Americano e no Open do México. Deve brigar por medalha com nomes como Maksim Khramtsov, da Rússia, Milad Harchegani, do Azerbaijão e Cheick Cisse, da Costa do Marfim.

**QUANDO:** 24 a 27 de julho.

#### TÊNIS

O Brasil marca presença na disputa pelo ouro em Tóquio com João Menezes e Thiago Monteiro, que terão a dura missão de derrotar o grande favorito, Novak Djokovic. No entanto, a grande esperança brasileira está mesmo na disputa por duplas, com Bruno Soares e Marcelo Melo. Os dois já representaram o país nos Jogos de Londres-2012 e Rio-2016, tendo em ambas oportunidades chegado às quartas de final. Na última hora, o gaúcho Marcelo Demoliner herdou uma vaga entre as desistências e entra na disputa de duplas ao lado de Thiago Monteiro. Mesma situação vale para Luisa Stefani e Laura Pigossi, que vão buscar a medalhas nas duplas femininas.

**QUANDO:** 24 de julho a 1º de agosto.

**Rayssa Leal é a atleta mais nova de toda a delegação brasileira. A "Fadinha do Skate", como ficou conhecida, tem apenas 13 anos, mas um currículo com títulos em âmbito nacional e internacional**

**FUTEBOL É NA RÁDIO GUAIBA**  
101,3FM 720AM

**PARA OUVIR ONDE VOCÊ ESTIVER**

[radioguaibaoficial](#) [futebolguaiba](#)  
[rdguaibaoficial](#) (51) 99388 7532

[www.guaiba.com.br](http://www.guaiba.com.br)  
Disponível na App Store e Google Play

PATROCÍNIO



TEMPO E PLACAR

COMENTÁRIOS

CRAQUE DO JOGO



PORTO ALEGRE  
QUARTA-FEIRA  
28 DE JULHO DE 2021

# CORREIO DO POVO



**TÓQUIO 2020**  
www.correiodopovo.com.br/esportes/olimpiadas



Escaneie o QR Code  
ao lado para acessar  
a cobertura completa  
no site especial



## Primeiro ouro do Brasil em Tóquio vem do mar

Ítalo Ferreira se consagra como o primeiro campeão olímpico do surfe e conquista o lugar mais alto do pódio em Tóquio

Vieio das ondas japonesas o primeiro ouro para o Brasil nos Jogos de Tóquio-2020. Na madrugada desta terça-feira, Ítalo Ferreira fez história ao conquistar o título da até então inédita disputa olímpica do surfe, vencendo na decisão o japonês Kanoa Igarashi. O sonho de uma dobradinha brasileira no pódio durou até as semifinais, quando Igarashi derrotou Gabriel Medina em uma disputa com notas contestadas pelo surfista do Brasil. Ainda havia a chance pelo menos do bronze, mas Medina voltou a perder, desta vez para o australiano Owen Wright.

A conquista de Ítalo foi marcada pela superação. A começar pela prancha, que quebrou logo na primeira tentativa do brasileiro na final e teve que ser substituída por uma reserva. Mas quis o destino que fosse com essa que o brasileiro garantisse a primeira medalha de ouro para o Brasil nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020. Enquanto o japonês buscava sua melhor onda, Ítalo já havia garantido duas, deixando toda a responsabilidade para Igarashi. Com 14.77 a dez minutos do final, a situação era dramática para o japonês, que precisava não apenas de uma, mas de pelo menos duas ondas perfeitas, já que nem mesmo com uma nota 10 alcançaria o brasileiro. Em vantagem, Ítalo apenas administrou os minutos finais, aproveitando a prioridade para impedir que o adversário buscasse o resultado.

"Eu vim com uma frase para o Japão: diz amém que o ouro vem. Eu treinei muito nos últimos meses, mas só tenho que agradecer a Deus por tudo. Eu queria que a minha avó estivesse viva para ver isso. Sou muito feliz pelo que me tornei, pelo que fiz pelos meus pais. Sempre pedi para que esse sonho fosse realizado e aconteceu", disse um emocionado Ítalo à SportTV logo depois da conquista. Até o ouro, além de Igarashi, o brasileiro se classificou em primeiro lugar em sua chave, depois, venceu nas fases eliminatórias Billy Stairmand, da Nova Zelândia, Hiroto Ohhara, do Japão, e Owen Wright, da Austrália.

No feminino, Silvana Lima ficou pelo caminho diante da tetracampeã mundial Carissa Moore, dos Estados Unidos. A medalha de ouro entre as mulheres ficou com Bianca Buitendag, da África do Sul. Completaram o pódio a norte-americana Carissa Moore e a japonesa Amuro Tsuzuki.



Ítalo Ferreira teve que trocar de prancha logo no início da final contra o japonês Kanoa Igarashi, mas mesmo assim foi irretocável na decisão do surfe



Gaúcho de 23 anos superou alguns favoritos e levou bronze nos 200m livre

### NATAÇÃO

## Fernando Scheffer encerra seca do Brasil nas piscinas

Foi com um gaúcho, natural de Canoas, que o Brasil voltou a conquistar uma medalha olímpica na natação. Desde 2012, a bandeira verde e amarela não tremulava no pódio, até o fim da noite de segunda (pelo horário de Brasília), quando Fernando Scheffer ganhou o bronze nos 200m livre dos Jogos de Tóquio. Estreante em Olimpíadas, Scheffer não era um dos mais cotados à medalha, mas surpreendeu alguns favoritos e fez história nas águas japonesas, em uma prova na qual Gustavo Borges ganhou prata em Atlanta-1996.

"É uma sensação muito especial. Parece que estou sonhando", disse o atleta de 23 anos, que chegou a treinar em um acude durante a pandemia, devido à falta de uma piscina para praticar. Durante a prova final, nadando na raia 8, ele chegou a an-

dar em segundo lugar, depois caiu para quarto, mas conseguiu finalizar uma posição nos metros finais para terminar em terceiro, com o tempo de 1min44s66. O restante do pódio foi britânico. Tom Dean ganhou ouro, com 1min44s22, e Duncan Scott levou a prata, com 1min44s26.

Foi a 14ª medalha da natação brasileira em Olimpíadas. O país passou em branco em 2016. Os últimos pódios foram o bronze de César Cielo nos 50m livre e a prata de Thiago Pereira nos 400m medley, em Londres-2012. Para os Jogos de Tóquio, os principais candidatos a medalha eram o revezamento 4x100m livre, que ficou em oitavo lugar, e Bruno Fratus, que ainda vai competir nos 50m livre. Na manhã de hoje, o Brasil disputa duas qualificatórias, os 200m medley masculino e o 4x200m livre feminino.